

O que pensam do Guri?



Pesquisa de satisfação dos **alunos** do Projeto Guri

Ano 2016

PROJETO
Guri

ÍNDICE

1. Introdução 3-4

2. Metodologia 5-12

3. Perfil dos alunos 13-17

4. Aulas de música e apresentações musicais 18-39

5. Polo de ensino 40-46

6. Projeto Guri 47-49

7. Conclusão 50-56

INTRODUÇÃO

No ano em que o Projeto Guri completa 21 anos de existência, mais do que nunca, o fato de nos preocuparmos com o nível de satisfação dos alunos, ouvindo suas opiniões, seus anseios e dando voz a esses protagonistas, nos dá cada vez mais certeza de que este é o caminho para o sucesso do Projeto.

Há 3 anos que o Projeto Guri vem realizando internamente¹ a pesquisa intitulada “O que pensam do Guri?”. Neste momento tão importante da nossa trajetória, pensamos que é fundamental pararmos e refletirmos acerca de todos esses dados já coletados nestes 3 anos e quais ações e práticas estariam influenciando nestes resultados, tanto positivamente, quanto negativamente.

Por isso, este relatório não só apresentará a seguir os resultados da pesquisa realizada no ano de 2016, como também pretende, a partir de um comparativo com os resultados dos anos anteriores, refletir quais ações vêm sendo praticadas ao longo desses três anos e que podem ter contribuído para manter o nível de satisfação dos alunos elevado.

Tendo sempre como premissa a missão do Projeto, de promover com excelência, a educação musical e o ensino coletivo de música, tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formação, o principal objetivo da pesquisa de Satisfação de Alunos é avaliar o impacto do Projeto na vida dos seus alunos,

¹ Nos anos de 2011, 2012 e 2013 foi realizada uma avaliação de impacto do Projeto Guri pela Ipsos, empresa que é referência mundial em pesquisa de mercado e interpretação de dados. O [relatório](#) pode ser acessado na página do Projeto Guri.

investigando de que forma essas crianças e adolescentes se apropriam destes conhecimentos e quais suas expectativas futuras.

Nos capítulos que se seguem, apresentaremos a metodologia da pesquisa, o perfil da amostra, os resultados de cada um dos itens que compõem o indicador de satisfação geral com o projeto e, por fim, propomos uma reflexão acerca dos resultados obtidos nesses três anos em que a pesquisa vem sendo aplicada.

1. METODOLOGIA

Pensando nos objetivos da pesquisa, optou-se pelo método quantitativo, sendo o instrumental de coleta de dados um questionário, em formato impresso e com respostas fechadas, orientado aos beneficiários do Projeto Guri. De forma a não comprometer a série histórica, ao longo desses três anos houveram muito poucas alterações neste questionário. Nossa maior preocupação durante esse período foi identificar quais questões estavam apresentando problemas de interpretação e pensar em formas de reescrevê-las para que não houvesse comprometimento dos resultados.

1.1 Plano amostral

Para elaboração da amostra, foram estabelecidos critérios de corte de idade e de permanência no Projeto Guri. Assim, foram selecionados para responderem à pesquisa os alunos com 12 anos de idade ou mais - em razão de uma maior capacidade de compreensão nesta faixa etária - e alunos rematriculados com permanência mínima de seis meses, o que garante a eles conhecer minimamente o Projeto, dando condições para sua avaliação. Quanto ao perfil, orientou-se o cuidado de se fazer uma distribuição de sexos equitativa, sempre que possível, a fim de garantir uma amostra bem dividida.

Uma vez definidos estes critérios, foi construído o plano amostral, tomando por referência o total de alunos com 12 anos

ou mais matriculados no Projeto Guri no 2º Semestre de 2016 (8.646 alunos²).

Considerando que uma amostra é representativa quando contém, no mínimo, 10% do universo total observado, a amostra desta pesquisa é formada por 1.556 alunos, o que representa 18% do universo total de alunos com 12 anos ou mais dos Polos e Polos Regionais.

Uma vez estabelecida a quantidade de alunos da amostra, precisou-se estabelecer uma distribuição dos alunos entre as diferentes regionais administrativas do Projeto. Desta forma, optou-se por uma distribuição proporcional ao número de alunos de 12 anos ou mais matriculados em cada regional, como mostra a tabela 1:

Tabela 1: Distribuição da amostra por Regional

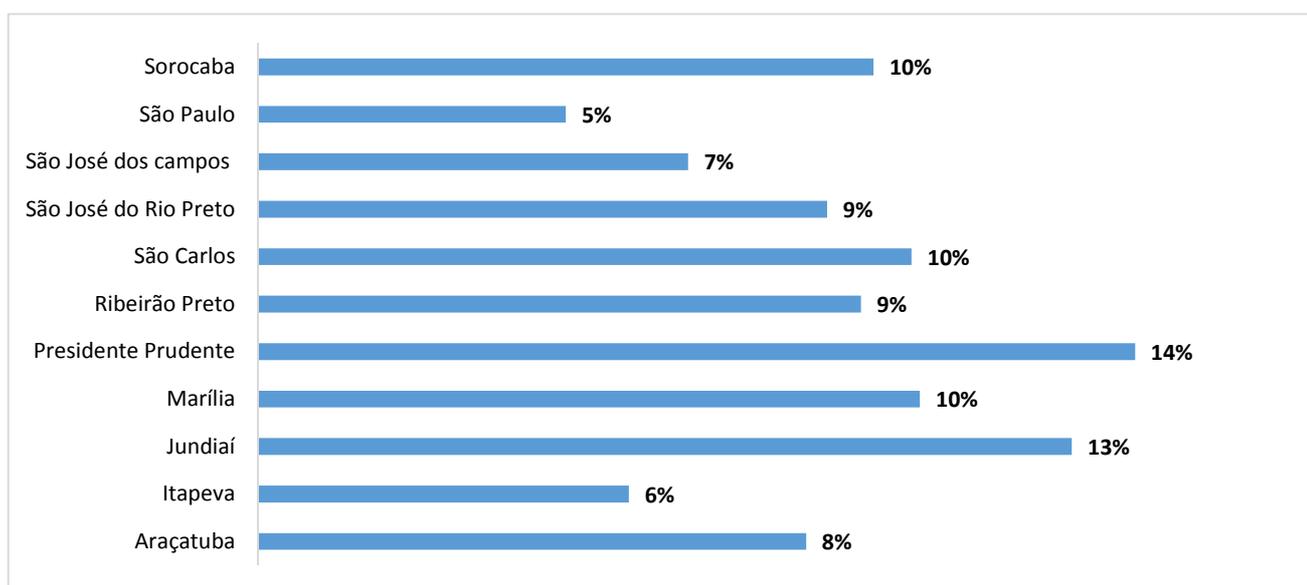
REGIONAL	UNIVERSO (TOTAL DE ALUNOS ELEGÍVEIS)	AMOSTRA 18%	Nº DE POLOS (EXCETO FUNDAÇÃO CASA)	30% DO NÚMERO DE ALUNOS	ALUNOS A SEREM PESQUISADOS POR POLO	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS A SEREM RESPONDIDOS POR REGIONAL
ARAÇATUBA	722	130	28	8	16	134
ITAPEVA	473	85	20	6	14	85
JUNDIAÍ	1083	195	28	8	24	195
MARÍLIA	896	161	32	10	17	161
PRESIDENTE PRUDENTE	1185	213	37	11	19	213
RIBEIRÃO PRETO	814	147	33	10	15	147
SÃO CARLOS	871	157	33	10	16	157
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	769	138	32	10	14	138
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	597	107	27	8	13	107
SÃO PAULO	408	73	11	3	24	73
SOROCABA	828	149	21	6	24	149
TOTAL	8646	1.556	302	91	194	1561

Base: 8.646 alunos com 12 anos ou mais. Questionário Social 2º Semestre 2016. AAPG

² Dado extraído do Questionário Social após a matrícula do 2º semestre de 2016. Excluindo-se alunos dos Polos Fundação CASA.

Conforme a distribuição da amostra por regional, Presidente Prudente apresenta a maior parcela de alunos pesquisados (13,70%), seguida por Jundiaí (12,52%), Marília (10,36%), São Carlos (10,07%), Sorocaba (9,57%), Ribeirão Preto (9,41%), São José do Rio Preto (8,89%), Araçatuba (8,35%), São José dos Campos (6,90%), Itapeva (5,41%), e, por fim, São Paulo (4,71%). A distribuição da amostra entre as regionais é apresentada no gráfico 1:

Gráfico 1: Regional Administrativa do Projeto Guri (em %)



Base: 1.530 respondentes.

E quanto à distribuição da amostra por polo, a estratégia adotada foi de que cada regional administrativa selecionasse os polos segundo agenda de supervisão, a fim de evitar custos suplementares e respeitar a agenda prevista por cada regional. Cabe destacar que nenhum polo da Fundação CASA participou desta pesquisa de satisfação.

Os polos selecionados pelas equipes regionais foram os seguintes:

- Regional Araçatuba:

Polo Andradina
Polo Regional Araçatuba
Polo Bilac
Polo Birigui
Polo Clementina
Polo Luiziania
Polo Avanhandava
Polo Jales

- Regional Itapeva:

Polo Capão Bonito
Polo Fartura
Polo Itaberá
Polo Pirajú
Polo Regional Itapeva
Polo Taquarivaí

- Regional Jundiá:

Polo Aguaí
Polo Elias Fausto
Polo Espirito Santo do Pinhal
Polo Indaiatuba
Polo Piracicaba
Polo Regional Jundiá
Polo Santo Antônio de Posse
Polo Sumaré

- Regional Marília:

Polo Ipaussú

Polo Tupã
Polo Lins
Polo Bauru
Polo Palmital
Polo Rinópolis
Polo Regional Marília
Polo Assis
Polo Cândido Mota
Polo Ribeirão do Sul

- Regional Presidente Prudente:

Polo Presidente Prudente
Polo Presidente Venceslau
Polo Ouro Verde
Polo Junqueirópolis
Polo Adamantina
Polo Alvares Machado
Polo Dracena
Polo Iepê
Polo Osvaldo Cruz
Polo Mirante do Paranapanema
Polo Tupi Paulista

- Regional Ribeirão Preto:

Polo Acif-Franca
Polo Barrinha
Polo Batatais
Polo Cajuru
Polo Guará
Polo Jaboticabal
Polo Mococa
Polo Orlandia
Polo Ribeirão Preto
Polo Santa Rosa de Viterbo

- Regional São Carlos:

Polo Araraquara
Polo Dois Córregos
Polo Regional São Carlos
Polo Tambaú
Polo Rio Claro
Polo Ibitinga
Polo Regional Jau
Polo Itápolis
Polo Pirassununga
Polo Santa Gertrudes

- Regional São José do Rio Preto:

Polo São José do Rio Preto
Polo Cosmorama
Polo Mirassol
Polo Ibirá
Polo Barretos
Polo Tanabi
Polo Ouroeste
Polo Orindiuva
Polo Severínea
Polo Ipiranga

- Regional São José dos Campos:

Polo Guaratinguetá
Polo Lagoinha
Polo Lorena
Polo Piquete
Polo Regional São José dos Campos
Polo São José dos Campos
Polo São Luiz do Paraitinga
Polo Taubaté

- Regional São Paulo:

Polo Mongaguá

Polo Registro
Polo São Vicente

- Regional Sorocaba:

Polo Regional Sorocaba
Polo Guaréí
Polo Avaré
Polo São Miguel Arcanjo
Polo Tietê
Polo Conchas

1.2 Aplicação no campo

Assim como nos anos anteriores, definimos que os Supervisores Educacionais e de Desenvolvimento Social liderariam esta ação no campo durante as visitas de supervisão de Polos por considerarmos que a liderança dos Supervisores aporta uma maior objetividade na abordagem da ação e uma garantia na fiabilidade das respostas dos alunos, tendo em vista que o questionário contém perguntas sobre a postura do Educador e do Coordenador de Polo.

Quanto ao prazo, foi estabelecido um período de 47 dias para preenchimento dos questionários no campo (08 de agosto a 23 de setembro de 2016).

Por último, as equipes regionais receberam, por parte do Núcleo Observatório, uma série de orientações para o bom desenvolvimento da pesquisa no campo, que focaram principalmente no modo de apresentação da pesquisa aos alunos, nos critérios de seleção da amostra, no fato de a pesquisa ser anônima e na importância das respostas serem sinceras.

No retorno desses questionários ao Observatório, foi feita uma revisão crítica de cada um. Tivemos que descartar 37 questionários, pois:

- 17 deles foram preenchidos por alunos com idade abaixo do corte de 12 anos;
- 11 deles estavam sem resposta no campo “ Idade”, o que nos impedia de saber se quem preencheu estava dentro do limite de idade determinado para a amostra;
- 8 deles estavam sem resposta no campo “ Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri”, o que também nos impedia de saber se quem preencheu estava dentro do limite de permanência no Projeto determinado pela amostra;
- 1 questionário estava incompleto;

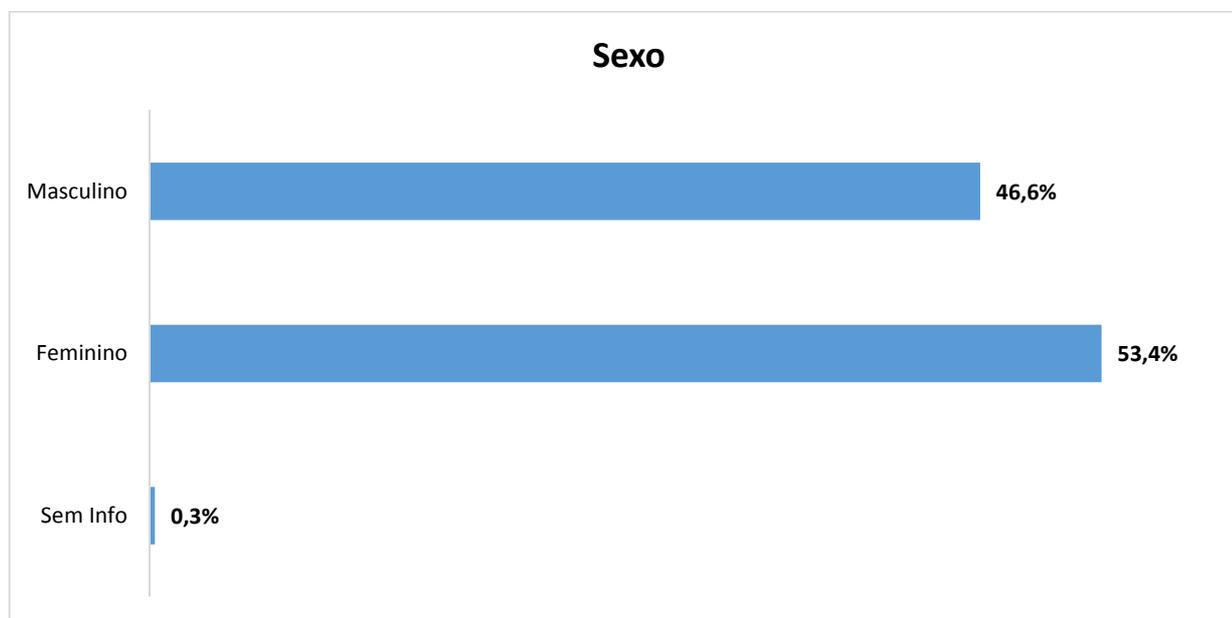
Assim, nos restaram 1530 questionários para serem analisados. O que configura 17,69% do número total de alunos que se encaixam nos pré-requisitos determinados pelo plano amostral.

2. PERFIL DA AMOSTRA

Neste segundo capítulo do relatório, apresentamos o perfil dos alunos que formam a amostra da pesquisa, analisando a distribuição deles por sexo, idade, curso e tempo de permanência no Projeto.

No que diz respeito ao sexo, foi orientado priorizar uma **proporção equitativa de sexos** na seleção da amostra. Desta forma, como visto no gráfico 2, a proporção de alunas é ligeiramente maior que a de alunos (53,3% do sexo feminino e 46,5% do sexo masculino), entre os que participaram desta pesquisa de satisfação. Apenas 0,3% dos respondentes não especificou o seu sexo.

Gráfico 2: Distribuição dos alunos por sexo (em %)



Base: 1.530 respondentes. Q1. Qual é o seu sexo?

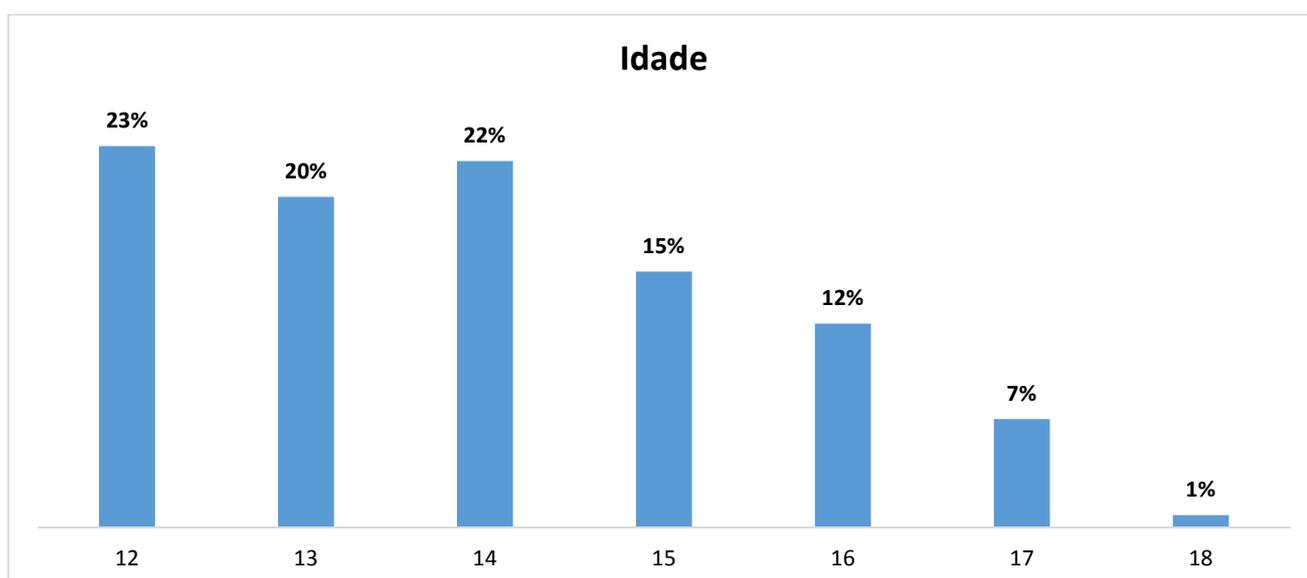
Em relação à **idade** dos participantes da pesquisa, como apresentado na metodologia, foram priorizados os alunos com 12 anos ou mais para comporem a amostra. Por isso, os alunos

que não responderam à esta questão tiveram os seus questionários anulados.

No gráfico 3, percebe-se que a grande maioria de alunos se encontra na faixa etária de 12 a 14 anos (65%), sendo 23% de alunos com 12 anos, 20% com 13 anos, 22% com 14 anos.

Ao reagrupar os alunos por faixas etárias, constata-se que 43% encontram-se na faixa etária de 12 a 13 anos, 37% na faixa de 14 a 15 anos e 20% têm 16 anos ou mais.

Gráfico 3: Distribuição dos alunos por idade (em %)



Base: 1.530 respondentes. Q.2. Quantos anos você tem?

Quanto ao **curso** frequentado no Projeto Guri, observa-se no gráfico 4 que canto coral é o curso que tem maior adesão, com 32,4% dos alunos, seguido do curso de violão (24,9%), percussão (19,8%) e violino (16,9%). Vale mencionar que na categoria “outros” foram reagrupados os cursos e disciplinas com menor adesão (<2%), sendo eles: viola caipira, tuba, trompa, trombone, tecnologia musical, piano/teclado, guitarra, eufônio/bombardino, contra baixo elétrico, contra baixo

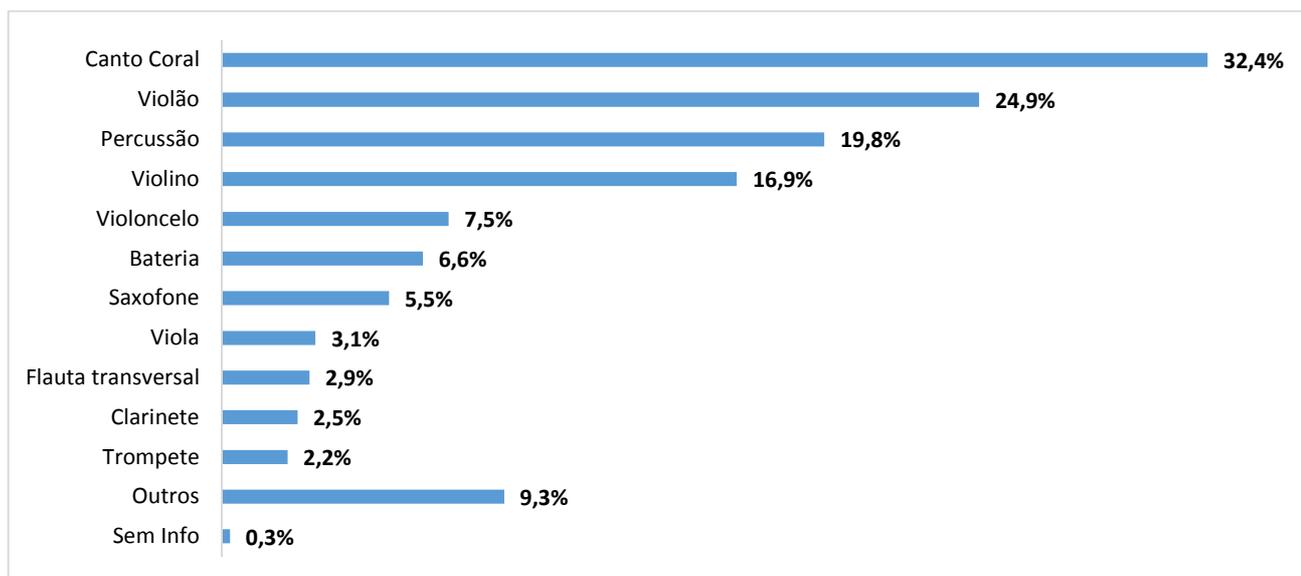
acústico, cavaco e acordeom. Apenas 0,3% não responderam que curso fazem no Projeto Guri.

0,5% dos respondentes afirmaram fazer parte do Grupo de Referência. Estes grupos são uma oportunidade para os alunos em estágio mais avançado de aprendizagem participarem de atividades nas quais podem trocar conhecimentos com estudantes de diferentes polos, músicos e regentes, além de serem vistos como exemplo para os gurus em desenvolvimento.

Esta iniciativa é realizada em conjunto com o Programa de Bolsas da Amigos do Guri, possibilitando que grande parte dos integrantes dos Grupos de Referência recebam, mensalmente, uma ajuda de custos que garanta a sua participação nos ensaios e apresentações.

É importante destacar que, nesta questão, várias opções de resposta são possíveis, uma vez que os alunos podem frequentar mais de um curso, e que as porcentagens foram elaboradas sobre o total de respondentes, e não sobre o total de respostas.

Gráfico 4: Distribuição dos alunos por curso frequentado (em %)



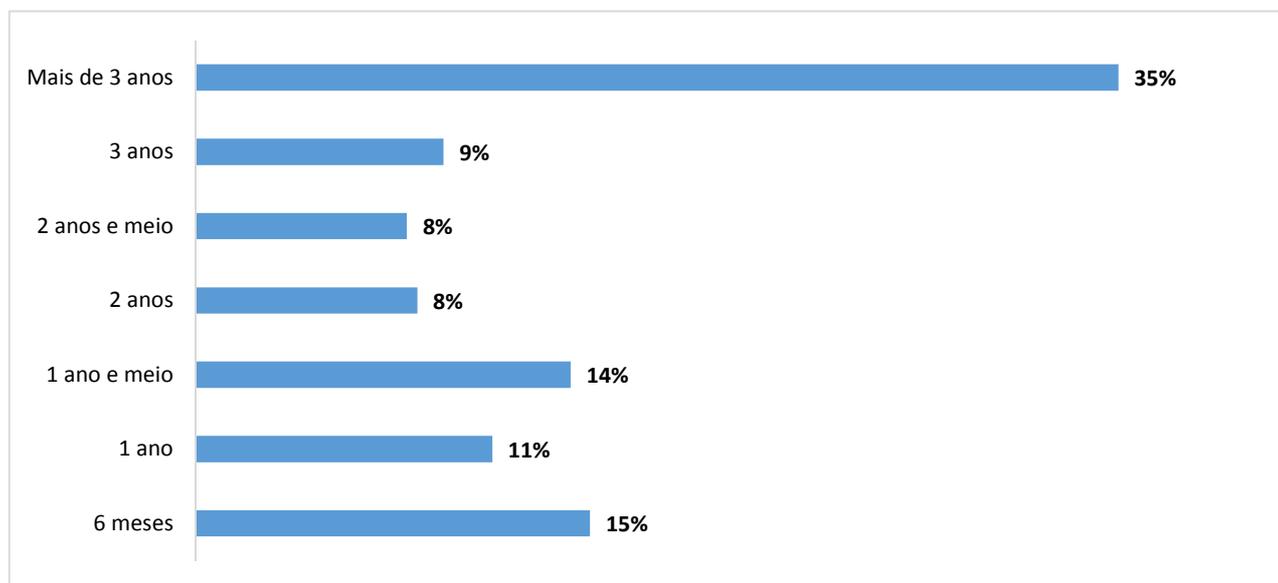
Base: 1.530 respondentes. Q.3. Qual curso você faz no Guri?

Por último, referente ao **tempo de permanência** dos alunos no Projeto Guri, como apresentado no gráfico 5, a maior parcela dos respondentes está no Projeto há mais de três anos (35%). Na sequência, destacam-se os alunos que estão no Projeto há seis meses (15%), há um ano e meio (14%), há um ano (11%), há três anos (9%), há dois anos e meio (8%) e os que estão há dois anos (8%).

Como visto na metodologia da pesquisa, a seleção da amostra também se fez com base em critérios de permanência, priorizando alunos que estivessem rematriculados, ou seja, matriculados desde o semestre anterior à pesquisa, para que eles pudessem avaliar com propriedade a sua satisfação com relação ao Projeto Guri. Por isso, os alunos que não responderam à esta questão tiveram o seu questionário anulado.

Ao reagrupar categorias, observa-se que 40% dos alunos estão no Projeto há menos de dois anos, 25% estão entre dois e três anos e 35% estão no Projeto há mais de três anos.

Gráfico 5: Distribuição dos alunos por tempo de permanência no Projeto Guri (em %)



Base: 1.530 respondentes. Q.4 Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri?

3. AULAS DE MÚSICA E APRESENTAÇÕES MUSICAIS

Nesta terceira parte do relatório, será analisada a satisfação dos alunos com relação às aulas de música e ao educador musical.

Dentre os objetivos do Projeto Guri³, inclui-se o desenvolvimento de ações que possam potencializar as crianças, adolescentes e jovens em suas dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social por meio de práticas musicais, reafirmando o potencial transformador do conhecimento.

Com ênfase na linguagem e aprendizagem da música, o Projeto pretende contribuir para a formação de sujeitos integrados positivamente na sociedade.

Desta forma, o ensino coletivo de música é a proposta de educação musical que mais se alinha com a concepção de educação da Amigos do Guri.

O processo de ensino coletivo é colaborativo, com ênfase no fortalecimento da cooperação no processo de aprendizagem e na conquista de resultados. A cooperação, aqui, é entendida como vivência de aprendizagem que valoriza o elo social da produção de conhecimentos, tendo a solidariedade como meio de regulação social, nas várias situações de aprendizagem musical proporcionadas pelo Projeto Guri. Isso supõe trabalho conjunto e coordenação das realizações dos alunos com discussão e troca de ideias.

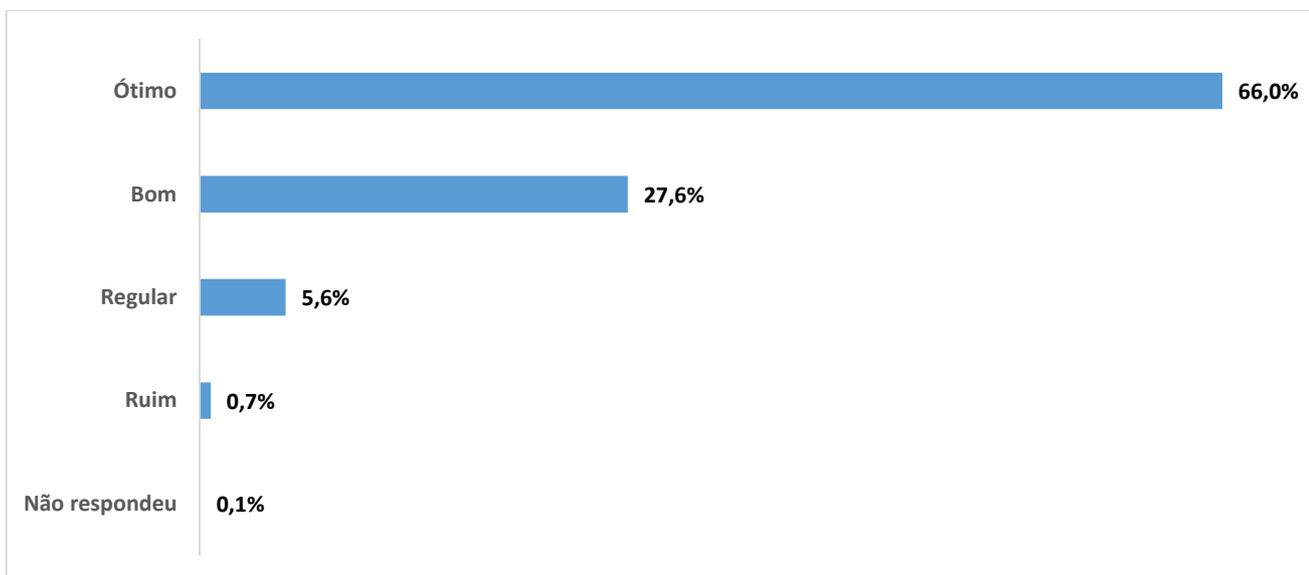
O princípio de cooperação, na aprendizagem musical, fomenta e incentiva o desenvolvimento cognitivo e social, e ocorre quando

³ Plano Político Pedagógico da Amigos do Guri 2010 (2ª revisão: 2015/2016)

os alunos são estimulados a realmente ouvirem uns aos outros, a compartilharem suas experiências musicais por meio de atividades de execução, composição e apreciação. Assim, enfatiza-se o diálogo contínuo entre os integrantes, além de permitir a mediação entre diferentes estilos e personalidades. O ato educativo torna-se um processo criativo, onde alunos são protagonistas de suas próprias transformações.

A fim de conhecer a opinião dos alunos a respeito disso, eles foram questionados sobre o método de ensino coletivo da música adotado pela Amigos do Guri e 66% dos alunos consideraram este método de ensino ótimo, 27,6% o consideraram bom, 5,6% o consideraram regular e somente 0,7% o consideraram ruim, conforme apresentado no gráfico 7. Apenas 0,1% dos participantes não responderam à esta questão.

Gráfico 7: Distribuição dos alunos por avaliação do ensino coletivo de música (em %)



Base: 1.530 respondentes. Q.7. O que você acha das aulas no Projeto Guri serem em grupo com outros alunos?

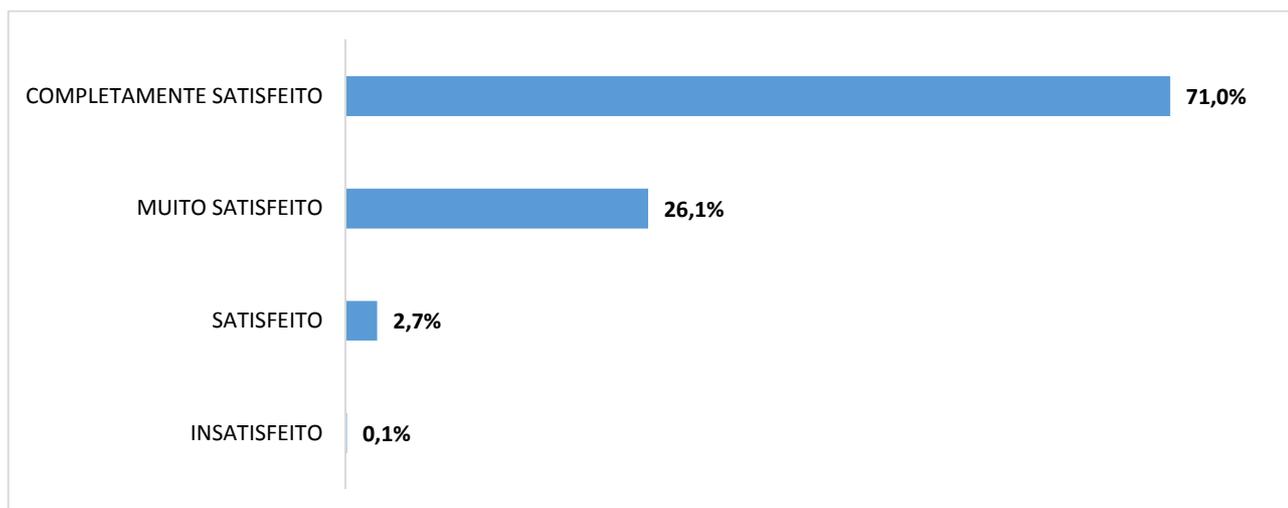
Partindo da premissa da Amigos do Guri de oferecer um ensino musical de qualidade e com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos em relação à esta qualidade de ensino, foi construído o indicador **“Satisfação com o Educador Musical”**, utilizando-se

perguntas referentes ao Educador Musical e ao seu modo de ensino.

Desta forma, compõem este indicador as questões referentes à qualidade das explicações do educador musical durante as aulas (Q.8), à forma com que o educador trata a turma em sala de aula (Q.9), à postura do educador musical na hora de corrigir erros e de elogiar bons resultados (Q.10 e Q.11) e à correta contextualização do repertório musical ensinado em aula (Q.12). Este indicador é formado a partir da pontuação total obtida nas respostas às perguntas anteriores, sendo a pontuação máxima de 11 pontos. Considera-se que o aluno está insatisfeito quando se obtém menos de 50% da pontuação total, satisfeito quando entre 50% e 69%, muito satisfeito entre 70% e 89%, e completamente satisfeito entre 90% e 100% da pontuação total obtida por meio das respostas.

O gráfico 8, mostra que 71% dos alunos estão completamente satisfeitos com seus educadores musicais, 26,1% estão muito satisfeitos, 2,7% estão moderadamente satisfeitos e somente 0,1% estão insatisfeitos.

Gráfico 8: Indicador - Satisfação com o Educador Musical (em %)

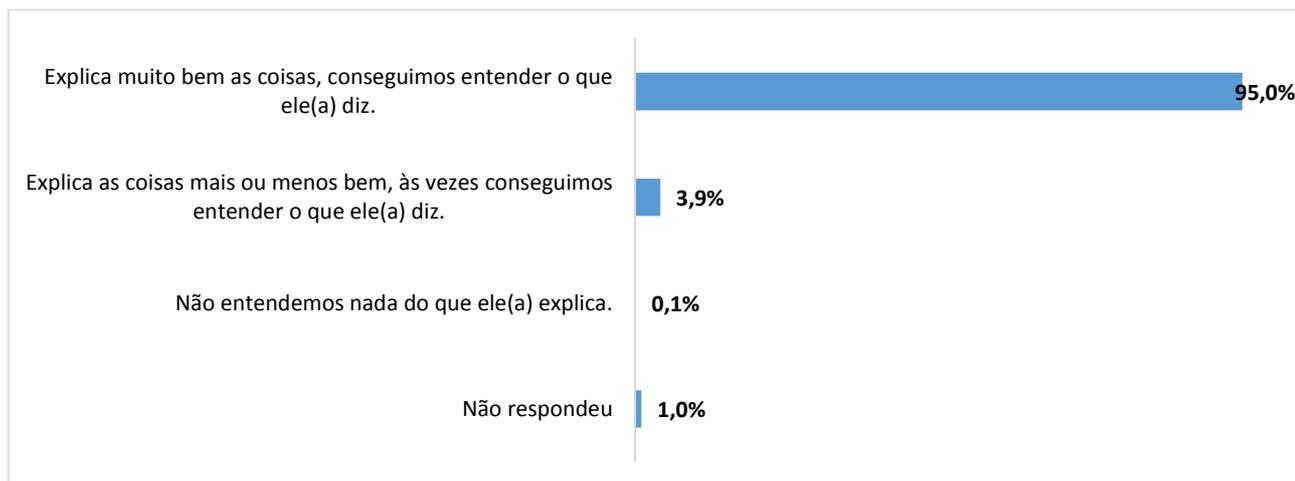


Base: 1.530 respondentes. Q.8. Pensando na qualidade da aula, no quanto você consegue aprender e evoluir, você acha que o (a) educador (a) ... Q.9. Pensando em como o (a) educador (a) trata a turma em sala de aula, você acha que ele (a) ... Q.10. Pensando em como o (a) educador (a) ajuda você a aprender, você acha que ele (a) ... Q.11. Pensando em como o (a) educador (a) ajuda você a aprender, você acha que ele (a) ... Q.12. Pensando em como o (a) educador (a) de música ajuda você a aprender, você acha que ele (a), quando ensina uma música, explica coisas sobre o autor, a época e o lugar em que a música foi composta?

Quando as questões que formam este indicador são analisadas no detalhe, observa-se, nos seguintes gráficos, que 95% dos alunos acham que seus educadores explicam muito bem as coisas; 75,6% responderam, com relação ao tratamento da turma em sala de aula, que os seus educadores são muito respeitosos, muito atenciosos e muito próximos da turma; 96,9% afirmam que seus educadores percebem quando os alunos estão com dificuldades e os auxilia de forma positiva; 92,2% alegam que os educadores percebem quando os alunos têm um bom resultado e fazem elogios; e 45,8% declaram que seus educadores explicam muitas coisas sobre a história da música.

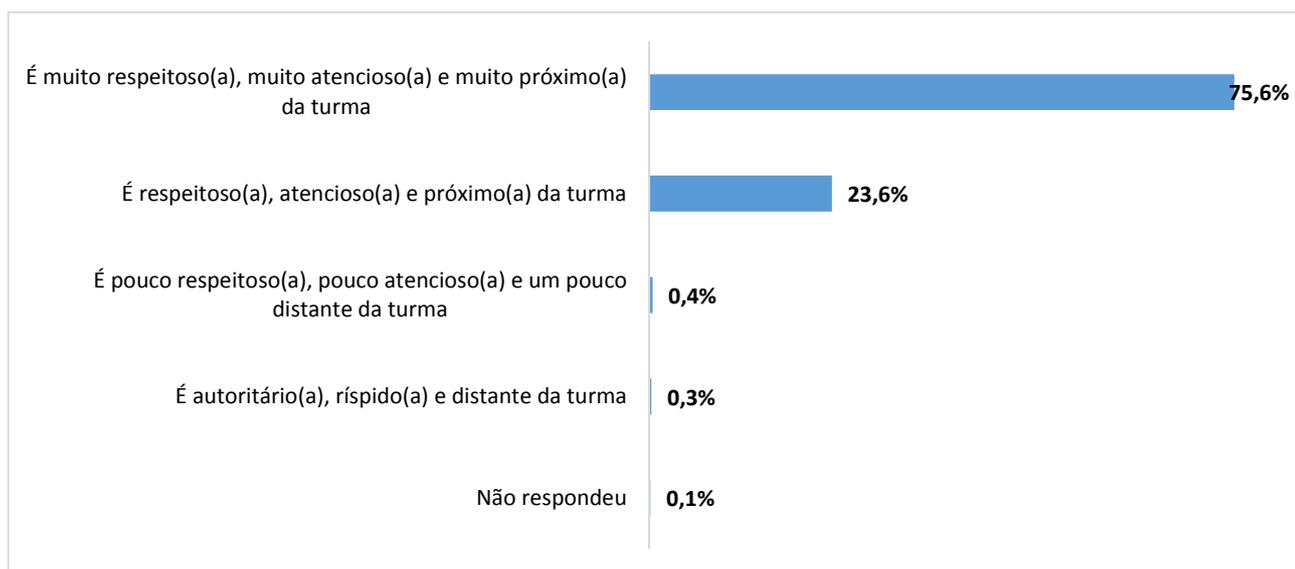
Observa-se que, no caso da contextualização do repertório musical em sala de aula, as porcentagens de satisfação não foram tão elevadas quanto nas outras questões que formam o indicador, o que poderia orientar a Amigos do Guri nas ações de aprimoramento do ensino musical

Gráfico 9: Qualidade das explicações do educador musical durante as aulas (em %)



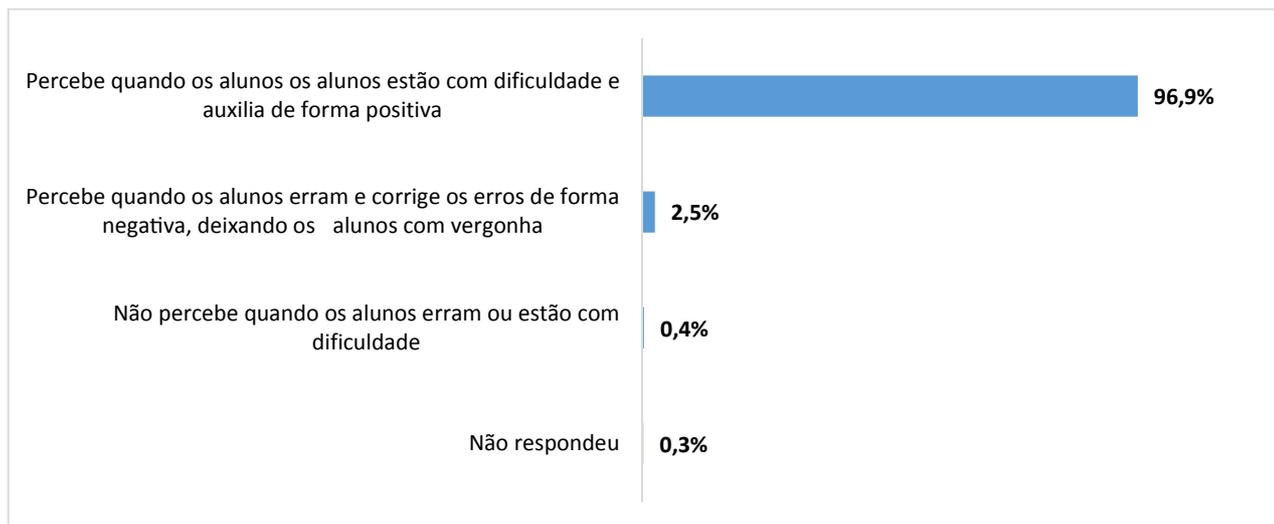
Base: 1.530 respondentes. Q.8. Pensando na qualidade da aula, no quanto você consegue aprender e evoluir, você acha que o (a) educador (a) ...

Gráfico 10: Tratamento durante as aulas (em %)



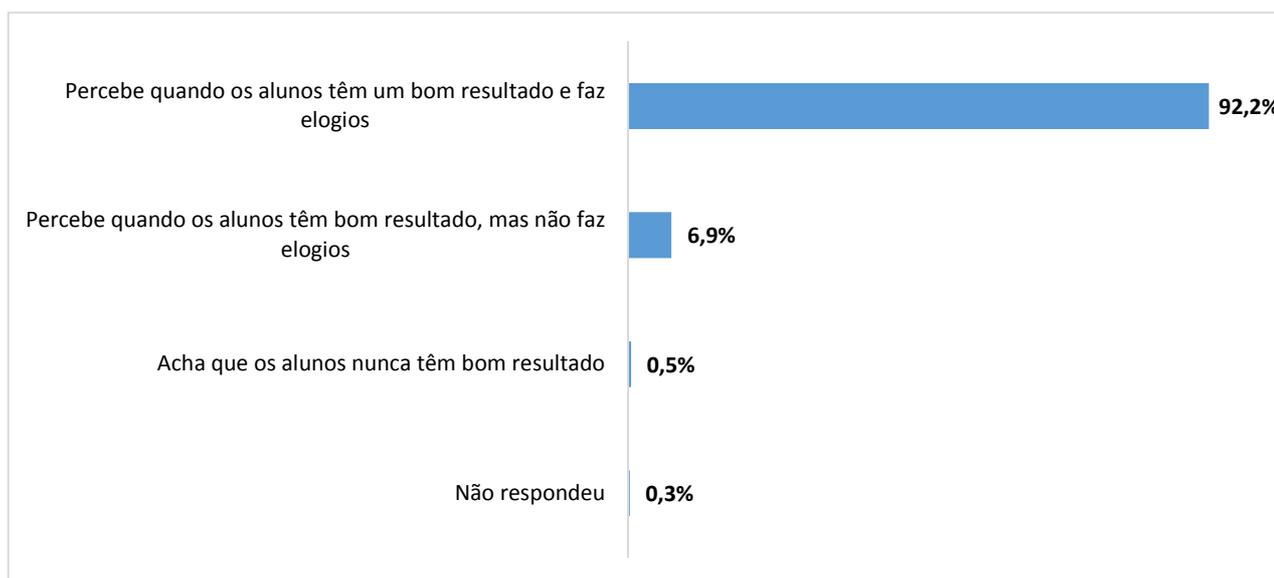
Base: 1.530 respondentes. Q.9. Pensando em como o (a) educador (a) trata a turma em sala de aula, você acha que ele (a) ...

Gráfico 11: Postura do educador musical na hora de corrigir erros (em %)



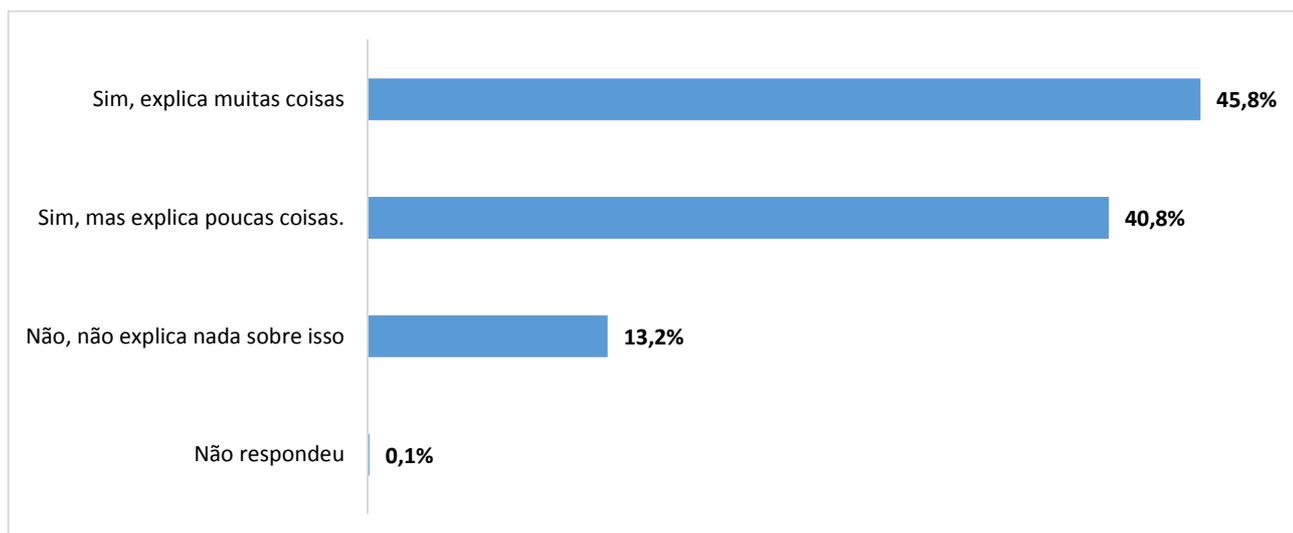
Base: 1.530 respondentes. Q.10. Pensando em como o (a) educador (a) ajuda você a aprender, você acha que ele (a) ...

Gráfico 12: Postura do educador musical na hora de elogiar bons resultados (em %)



Base: 1.530 respondentes. Q.11. Pensando em como o (a) educador (a) ajuda você a aprender, você acha que ele (a) ...

Gráfico 13: Contextualização do repertório musical em sala de aula (em %)



Base: 1.530 respondentes. Q.12. Pensando em como o Educador (a) ajuda você a aprender, você acha que ele (a) quando ensina uma música, explica coisas sobre o autor, a época e o lugar em que a música foi composta?

Quanto à possível **relação entre a satisfação com o Educador Musical e a faixa etária** dos alunos, como apresentado na tabela 2, constata-se que entre os alunos de *16 anos ou mais* é maior a proporção dos que declararam estar completamente satisfeitos (74,2%), em relação às outras faixas etárias e ao total de alunos da amostra (71%).

Tabela 2: Relação entre a satisfação com o Educador Musical e a faixa etária (em %)

Indicador	12 e 13 anos	14 e 15 anos	16 anos ou mais	Total Geral
COMPLETAMENTE SATISFEITO	70,0%	70,6%	74,2%	71,0%
MUITO SATISFEITO	26,8%	27,0%	26,1%	26,1%
SATISFEITO	2,9%	2,4%	3,0%	2,7%
INSATISFEITO	0,3%	0,0%	0,0%	0,1%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

Base: 1.530 respondentes. Q2. Quantos anos você tem? / Indicador "Satisfação com o Educador Musical".

Podemos supor, com estes dados, que existe uma tendência de aumento na proporção de alunos completamente satisfeitos conforme aumento da faixa etária.

No entanto, quando analisada a possível **relação entre a satisfação com o Educador Musical e a permanência no Projeto**, não existem diferenças significativas entre os diversos tempos de permanência e o total de alunos da amostra, conforme apresentado na tabela 3.

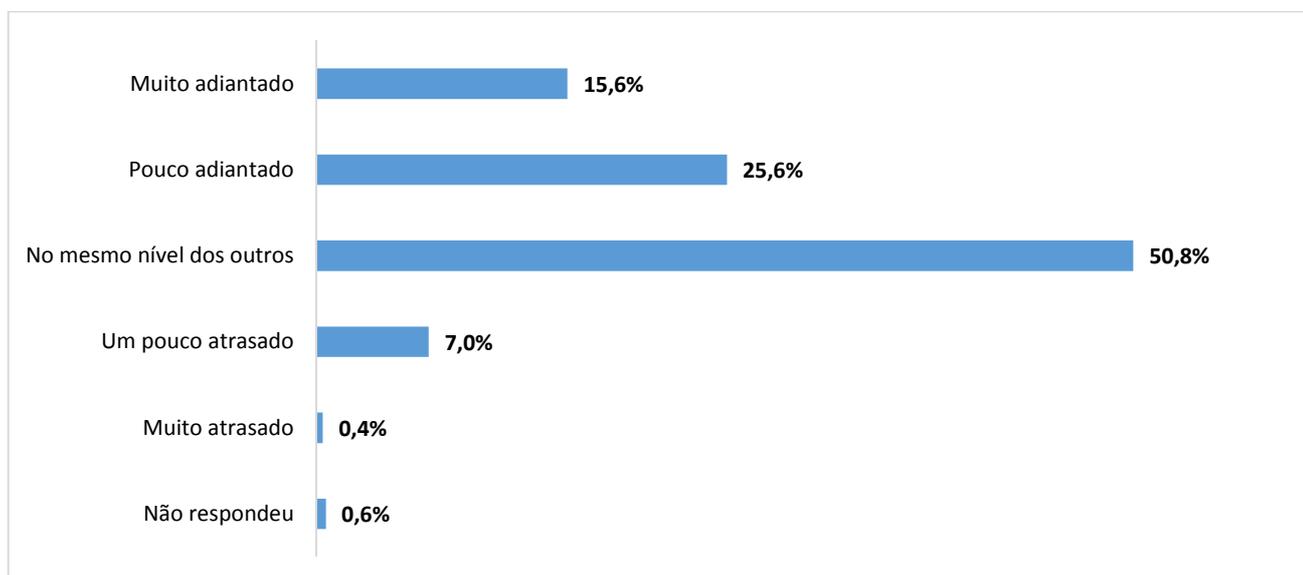
Tabela 3: Relação entre a satisfação com o Educador Musical e o tempo de permanência no Projeto (em %)

Indicador	Menos de 2 anos	Entre 2 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total Geral
COMPLETAMENTE SATISFEITO	71%	69%	72%	71%
MUITO SATISFEITO	27%	27%	25%	26%
SATISFEITO	2%	4%	3%	3%
INSATISFEITO	0%	0%	0%	0%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

Base: 1.530 respondentes. Q.4. Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri? / Indicador "Satisfação com o Educador Musical".

Analisando o **aprendizado do aluno com relação à sua turma**, observa-se que 50,8% dos alunos se consideram no mesmo nível que os outros alunos da turma, 25,6% se consideram um pouco adiantados, 15,6% se consideram muito adiantados, 7% se consideram um pouco atrasados e somente 0,4% se consideram muitos atrasados.

Gráfico 14: Aprendizado do aluno em relação à sua turma (em %)



Base: 1.530 respondentes. Q.13. Em relação ao aprendizado da sua turma, você se considera...

A fim de examinar este dado com mais detalhe, foi observada a possível relação do nível de **aprendizado dos alunos com a idade e o tempo de permanência no Projeto** - já que se considerou que estas duas variáveis poderiam ser suscetíveis de influenciar no aprendizado musical.

Com relação à **idade**, a tabela 4 mostra que na faixa etária de *12 a 13 anos* a proporção de alunos que se consideram no mesmo nível que os outros (54,8%) é um pouco maior que a do total de alunos (50,8%) e a proporção de alunos que se consideram pouco adiantados em relação aos demais da turma (23,3%) é praticamente igual à do total da amostra (25,6%). No lado oposto, na faixa de *16 anos ou mais*, observar-se que a proporção de alunos que se consideram muito adiantados (18,7%) é sutilmente maior à do total de alunos da amostra (15,6%) e a proporção de alunos que se consideram um pouco adiantados (32,4%) é consideravelmente maior que à do total da amostra (25,6%). No restante das faixas não se encontram diferenças significativas com relação à amostra geral.

Tabela 4: Relação entre o nível de aprendizado do aluno e idade do aluno (em %)

Nível de aprendizado	12 e 13 anos	14 e 15 anos	16 anos ou mais	Total Geral
Muito adiantado	12,8%	17,2%	18,7%	15,6%
Pouco adiantado	23,3%	24,6%	32,4%	25,6%
No mesmo nível dos outros	54,8%	50,9%	42,1%	50,8%
Um pouco atrasado	8,4%	6,4%	5,0%	7,0%
Muito atrasado	0,5%	0,2%	0,7%	0,4%
Não respondeu	0,3%	0,7%	1,0%	0,6%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

Base: 1.530 respondentes. Q.2. Quantos anos você tem? / Q.13 Em relação ao aprendizado da sua turma, você se considera...

Quanto ao **tempo de permanência**, observa-se na tabela 5 que quando os alunos estão no Guri há mais de três anos, a

porcentagem que se considera em um estágio pouco adiantado ou muito adiantado é consideravelmente maior que o da amostra geral (30,4% pouco adiantado e 21% muito adiantado contra 25,6% e 15,6%, respectivamente). Entre os alunos que estão há menos de 2 anos, 10,8% se considera muito adiantado e 20,9% se considera pouco adiantado, porcentagens inferiores à amostra geral. Destaca-se também que a proporção de alunos que se considera no mesmo nível que os demais da turma, diminui conforme o tempo de permanência no Projeto aumenta (57,9% entre os que estão há menos de 2 anos, 50,5% entre os que estão de 2 a 3 anos e 42,9% entre os alunos que estão há mais de 3 anos). Destaca-se então uma tendência de os alunos se considerarem num estágio mais avançado de aprendizado que o restante da turma quanto maior é o tempo de permanência no Projeto Guri.

Tabela 5: Relação entre o nível aprendido do aluno e a permanência no Projeto (em %)

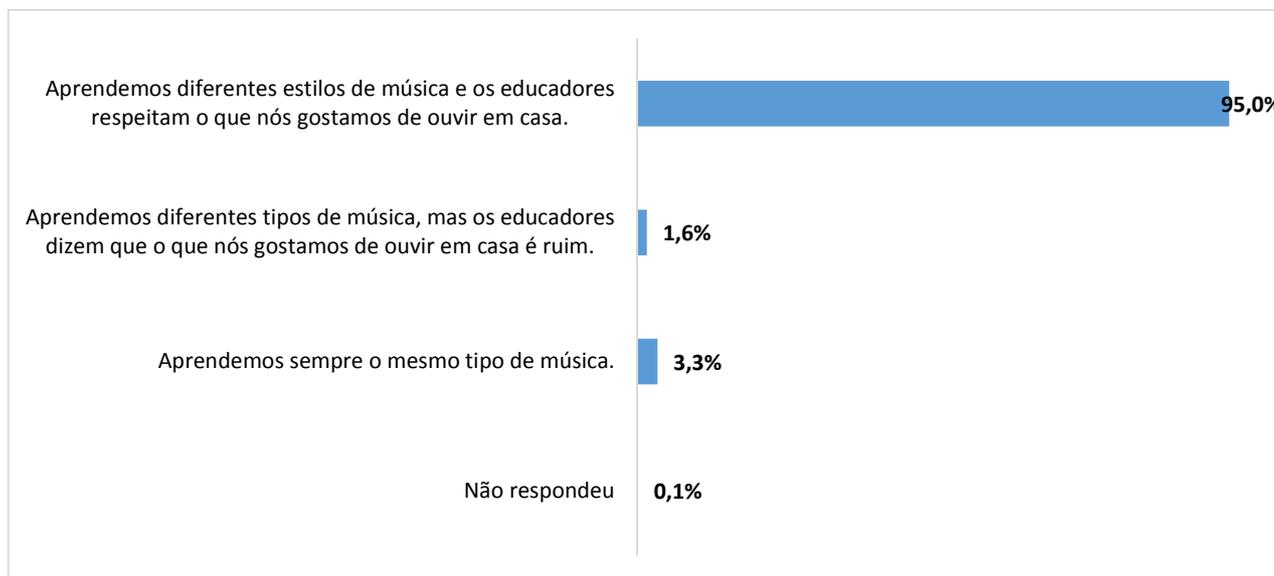
Indicador	Menos de 2 anos	Entre 2 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total Geral
Muito adiantado	10,8%	15,9%	21,0%	15,6%
Pouco adiantado	20,9%	26,2%	30,4%	25,6%
No mesmo nível dos outros	57,9%	50,5%	42,9%	50,8%
Um pouco atrasado	9,3%	6,4%	4,7%	7,0%
Muito atrasado	0,5%	0,5%	0,2%	0,4%
Não respondeu	0,5%	0,5%	0,8%	0,6%
Total Geral	100%	100%	100%	100%

Base: 1.530 respondentes. Q.4. Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri? / Q.13 Em relação ao aprendizado da sua turma, você se considera...

Sobre os **estilos de música** que os alunos aprendem ou escutam no Guri, 95% dos alunos consideram que aprendem diferentes estilos de música e que os educadores respeitam o que eles gostam de ouvir em casa, 3,3% consideram que aprendem sempre o mesmo tipo de música e 1,6% declararam que aprendem diferentes tipos de música, mas os educadores dizem

que o que eles gostam de ouvir em casa é ruim, conforme apresentado no gráfico 15.

Gráfico 15: Estilos de música e postura dos educadores (em %)

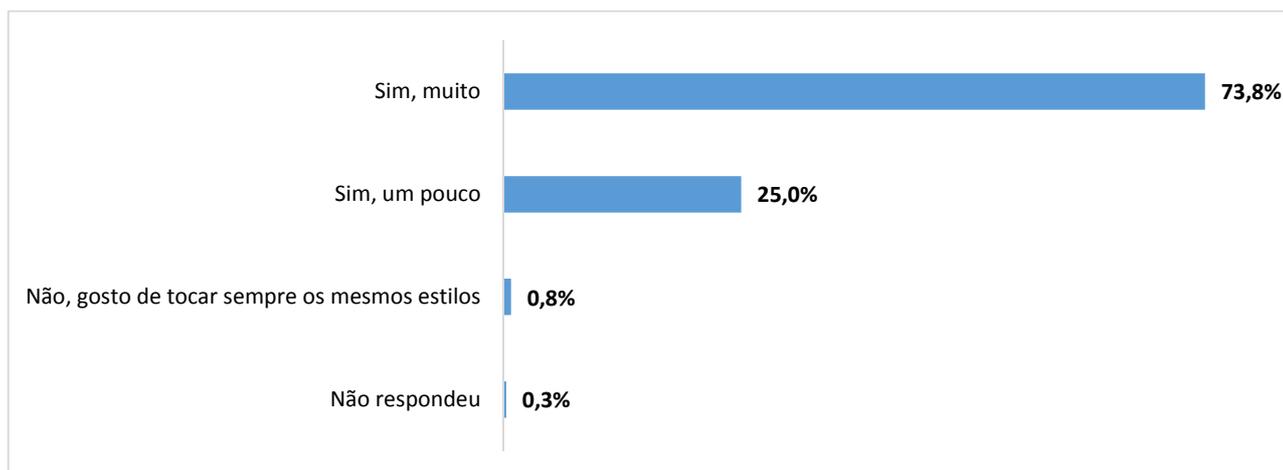


Base: 1.530 respondentes. Q.14.Pensando nos estilos de música (popular, clássica, rock etc.) que você aprende ou escuta no Projeto Guri, você acha que...

Esse resultado nos mostra que os objetivos estabelecidos no Plano Político Pedagógico da Amigos do Guri, onde se afirma que os processos de ensino e aprendizagem do Projeto devem necessariamente reconhecer e valorizar o repertório das crianças, adolescentes e jovens, promovendo ao mesmo tempo novos conhecimentos que ampliem este repertório, estão sendo cumpridos.

Quando perguntado aos alunos se eles gostam de aprender estilos de música diferentes dos que eles conhecem, 73,8% declararam gostar muito, 25% declararam gostar um pouco e somente 0,8% declararam gostar de tocar sempre os mesmos estilos, como mostra o gráfico 16. Apenas 0,3% dos respondentes ignoraram essa pergunta.

Gráfico 16: Interesse dos alunos em aprender diferentes estilos musicais (em %)

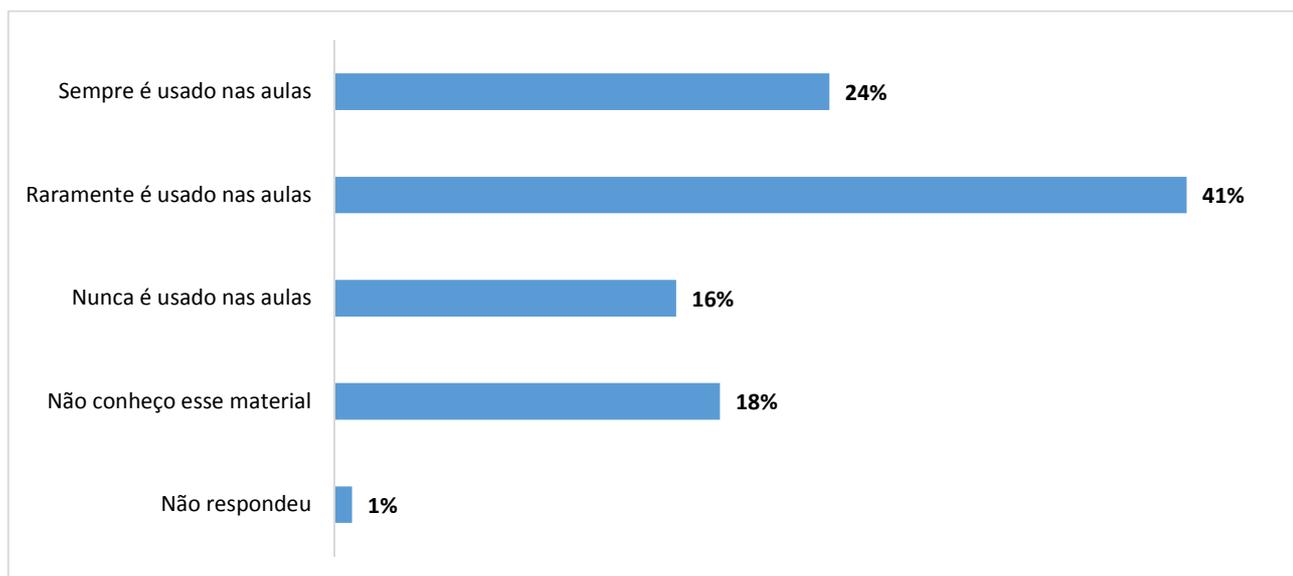


Base: 1.530 respondentes. Q.15 Você gosta quando o Educador (a) ensina estilos musicais diferentes dos que você conhece?

A fim de apoiar às atividades dos educadores do Guri e garantir o acesso de educadores e alunos a um conteúdo com informações técnicas e atualizadas, a Amigos do Guri distribuiu **livros didáticos** elaborados, exclusivamente para o Projeto, por músicos e educadores musicais, incluindo exemplares em braille, feitos especialmente para o atendimento a alunos com deficiência visual.

Quando questionados a respeito desse material, sobre o conhecimento de sua existência (Q. 16) e sua utilização nas atividades em casa (Q.17), 24% dos alunos disseram que o livro didático sempre é utilizado nas aulas, 41% disseram que raramente o livro didático é utilizado e 16% disseram que o livro nunca é usado nas aulas. Destaca-se também os 18% dos alunos que afirmaram não conhecer esse material.

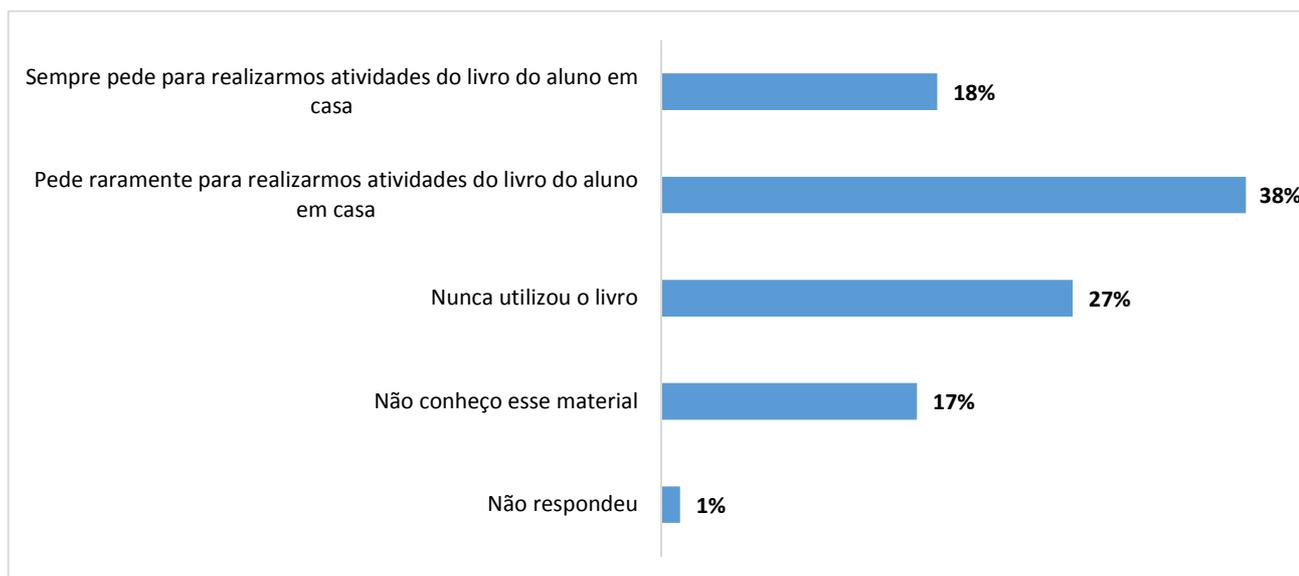
Gráfico 17: Uso do livro didático do Guri nas aulas (em %)



Base: 1530 respondentes. Q. 16. O livro didático do guri...

Em relação ao **uso do livro didático do Guri para as atividades em casa**, 38% dos alunos afirmaram que o(a) educador(a) raramente pede para os alunos realizarem atividades do livro em casa, 18% afirmaram que o(a) educador(a) sempre pede para os alunos realizarem em casa atividades do livro, enquanto 44% dos alunos afirmaram que nunca utilizaram o livro ou não conhecem esse material, conforme apresentado no gráfico 18.

Gráfico 18: Uso do livro didático do Guri nas atividades em casa (em %)

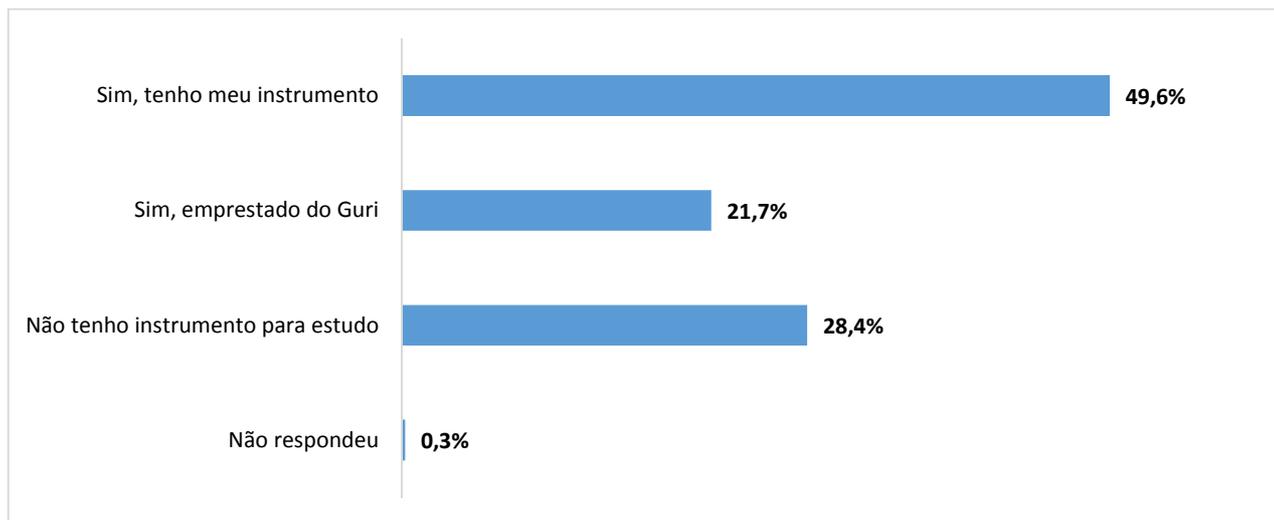


Base: 1530 respondentes. Q.17. Em relação ao livro didático do Guri, o (a) educador (a) ...

A Amigos do Guri entende que ter um **instrumento para estudo em casa** é fundamental para o aprimoramento técnico musical dos alunos e criou o Programa de Empréstimos de Instrumentos, no qual os alunos beneficiados podem levar o instrumento musical para estudo em casa. Assim, os alunos podem aprimorar a técnica no instrumento estudado.

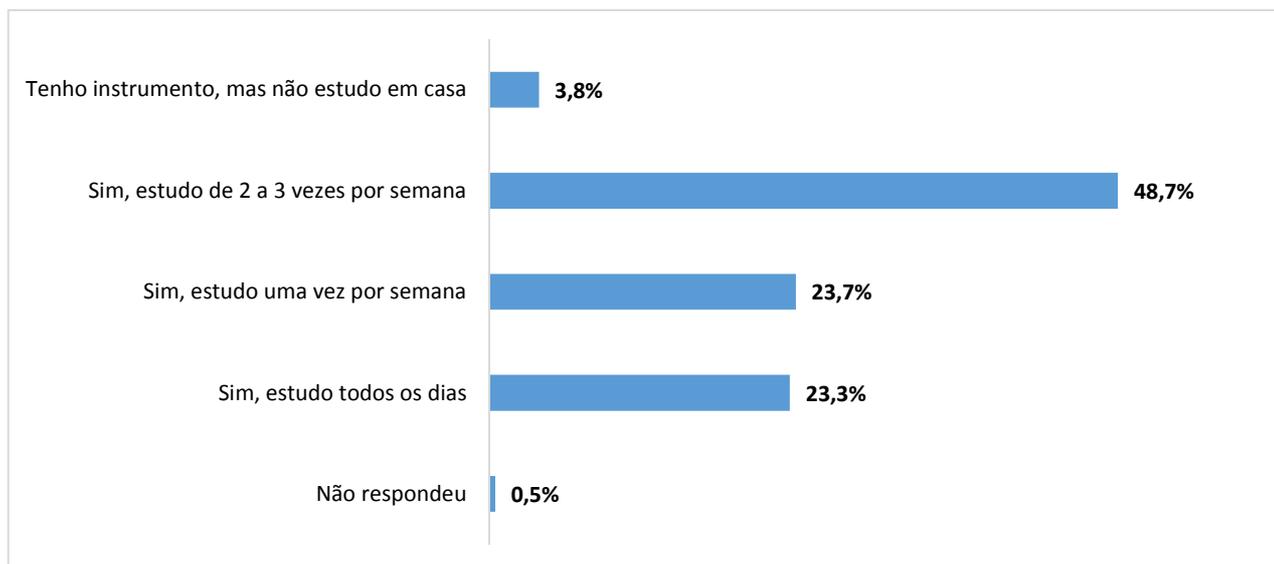
Quando perguntado aos alunos se eles têm instrumento para estudar em casa, 49,6% afirmaram que possuem instrumento próprio, 21,7% afirmaram que possuem instrumento emprestado do Guri e 28,4% afirmaram que não possuem instrumento. Entre os alunos que têm instrumento, 48,7% afirmaram estudar em casa de 2 a 3 vezes por semana, 23,3% afirmaram estudar todos os dias em casa, 23,7% afirmaram estudar em casa uma vez por semana e 3,8% dos alunos que têm instrumento informaram não estudar em casa. 0,5% dos respondentes ignoraram esta pergunta.

Gráfico 19: Instrumento para estudo em casa (em %)



Base: 1.530 respondentes. Q. 18. Você tem instrumento para estudar em casa?

Gráfico 20: Estudo em casa (em %)



Base: 1.091 respondentes. Q.18.1. Se você respondeu sim na questão anterior: Você estuda em casa?

A fim de conhecer um pouco mais sobre a rotina de estudos e práticas musicais dos alunos, ampliando a nossa própria compreensão acerca da dimensão que a música tem em suas rotinas diárias, foi questionado se estes mantêm uma prática musical coletiva fora do Projeto Guri. 55,8% dos alunos

afirmaram que sim e 43,9% afirmaram que não, não mantém prática musical coletiva fora do Guri, como mostra o gráfico 21.

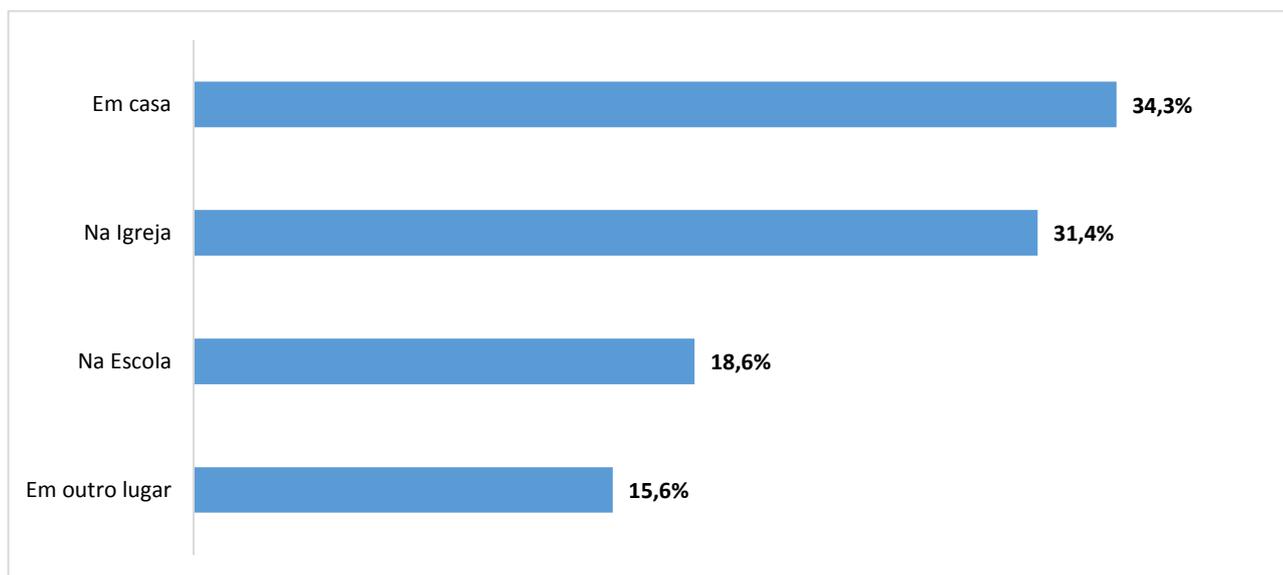
Entre os que responderam afirmativamente, 34,3% afirmaram praticar coletivamente na própria casa, 31,4% na Igreja, 18,6% na Escola e 15,6% em outros lugares. Quanto à frequência desta prática, 44,3% disseram praticar pelo menos 1 vez por semana, enquanto que 24,4% afirmaram praticar todos os dias. 5% disseram praticar pelo menos uma vez por semana e a mesma porcentagem afirmou praticar raramente, conforme verificamos nos gráficos 22 e 23.

Gráfico 21: Prática Musical coletiva fora do Guri (em %)



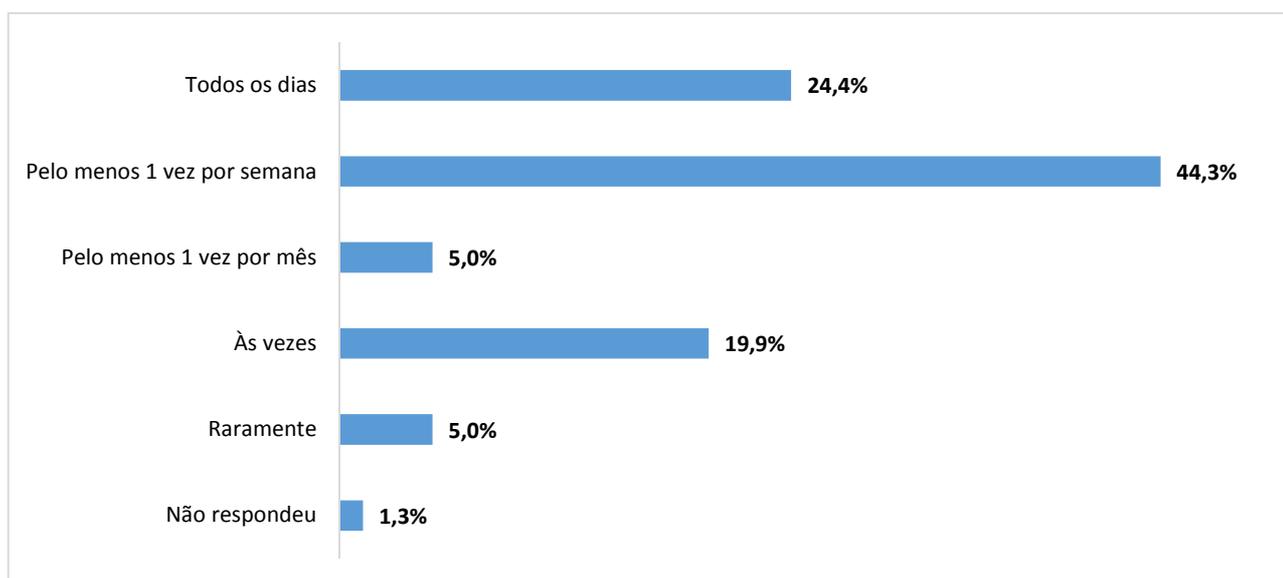
Base: 1530 respondentes. Q.19. Você mantém uma prática musical coletiva fora do Projeto Guri

Gráfico 22: Locais de Prática Musical coletiva fora do Guri (em %)



Base: 853 respondentes. Q.19.1. Em que local você costuma ter uma prática musical coletiva?

Gráfico 23: Frequência da Prática Musical coletiva fora do Guri (em %)



Base: 853 respondentes. Q.19.2. Com que frequência você mantém uma prática musical coletiva fora do Projeto Guri?

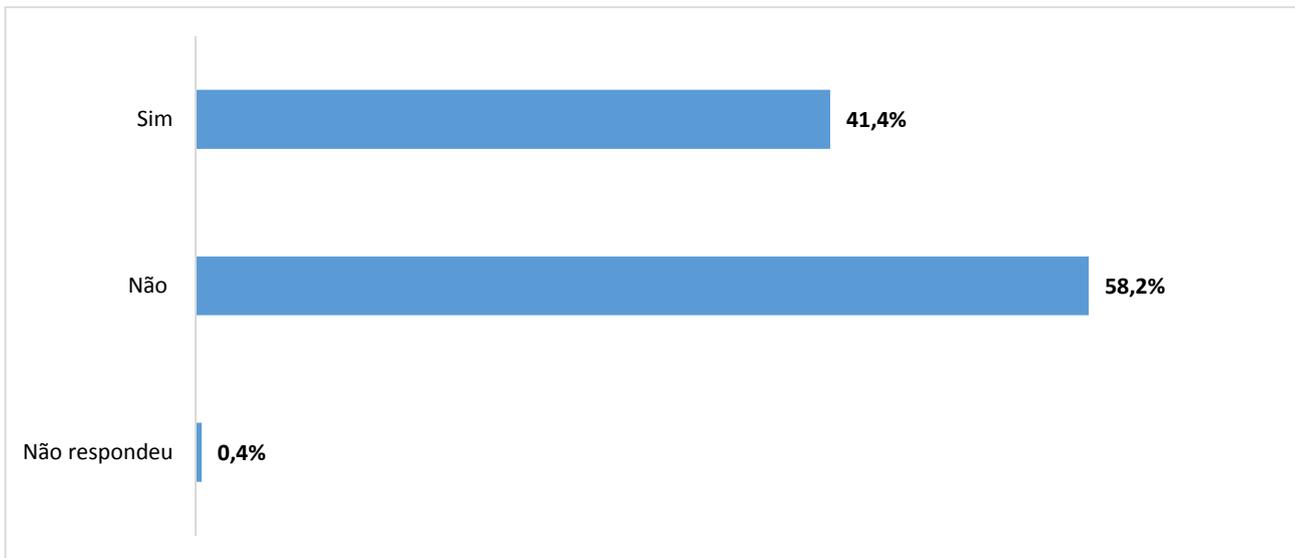
A fim de conhecer as técnicas e métodos musicais desenvolvidas pelos alunos do Guri, os respondentes foram questionados sobre composição e execução musical e exercícios de improvisos.

Tendo como foco uma didática mais abrangente, a composição musical, a prática de improvisos, o tocar de memória, o solfejo e a voz e movimento, devem fazer parte do dia-a-dia das aulas em paralelo com exercício de leitura de repertório, de técnica, entre outros.

Estas atividades possibilitam o contato com o instrumento e o canto de maneira criativa, permitindo vivenciar experiências variadas, significativas, desde o início do aprendizado. Elas permitem que os alunos desenvolvam a sensibilidade e uma aproximação maior com o instrumento, o canto e a linguagem sonora de maneira lúdica e integradora, além de desenvolver a atenção, a prontidão e a própria expressividade. Não podemos deixar de destacar que estas promovem ainda o desenvolvimento de aspectos humanos e pessoais como respeito, tolerância e o convívio harmônico entre os alunos.

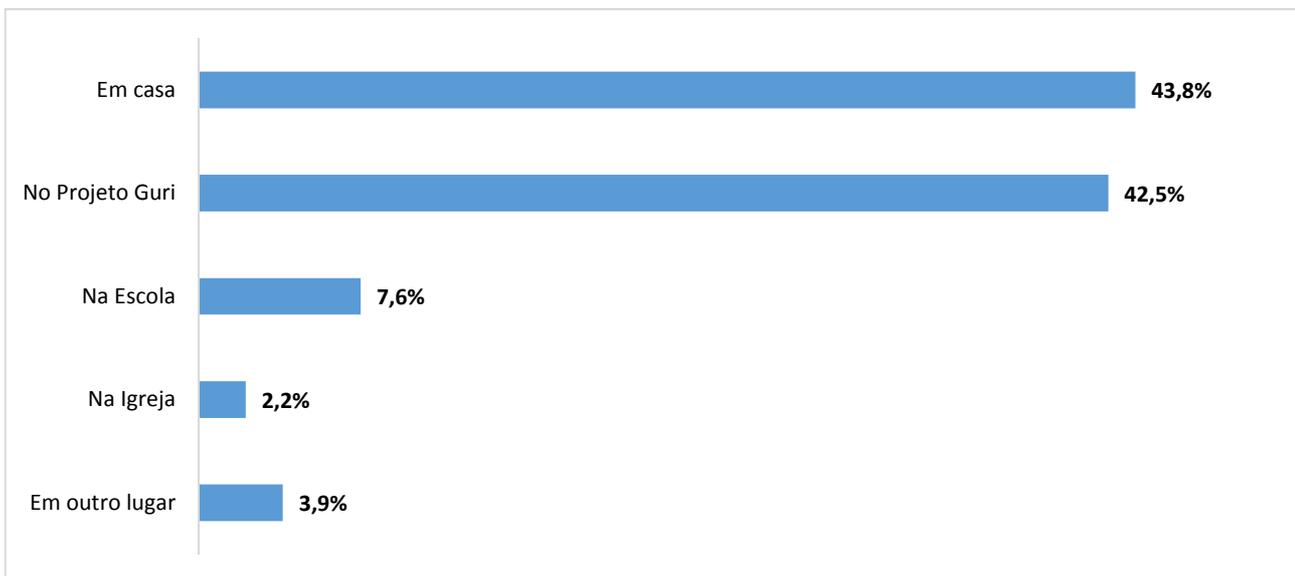
Quando questionados sobre **composição** musical, 41,4% dos alunos afirmaram que já compuseram alguma música. Destes, 43,8% afirmaram que compuseram em casa e 42,5% no Projeto Guri. Questionados ainda sobre com quem compuseram a música, 48,5% afirmaram que foi sozinho e 24,8% com os amigos do Projeto Guri, conforme mostrado nos gráficos 24, 25 e 26.

Gráfico 24: Composição de música (em %)



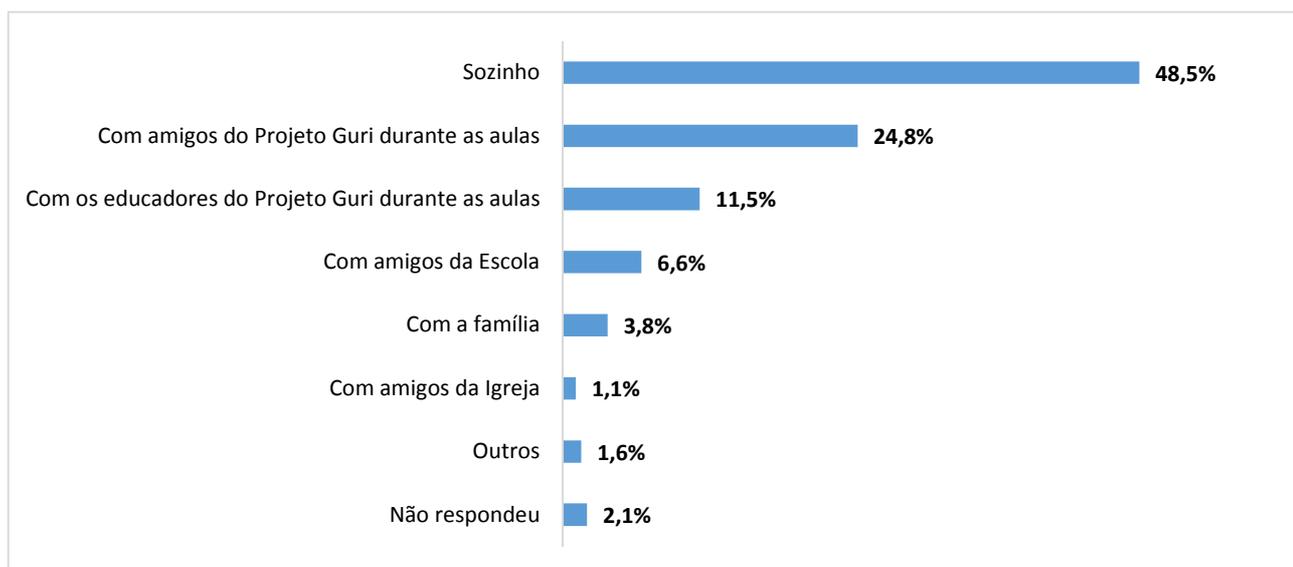
Base: 1530 respondentes. Q.20. Você já compôs alguma música?

Gráfico 25: Local em que compôs (em %)



Base: 633 respondentes. Q.20.1. Em que local?

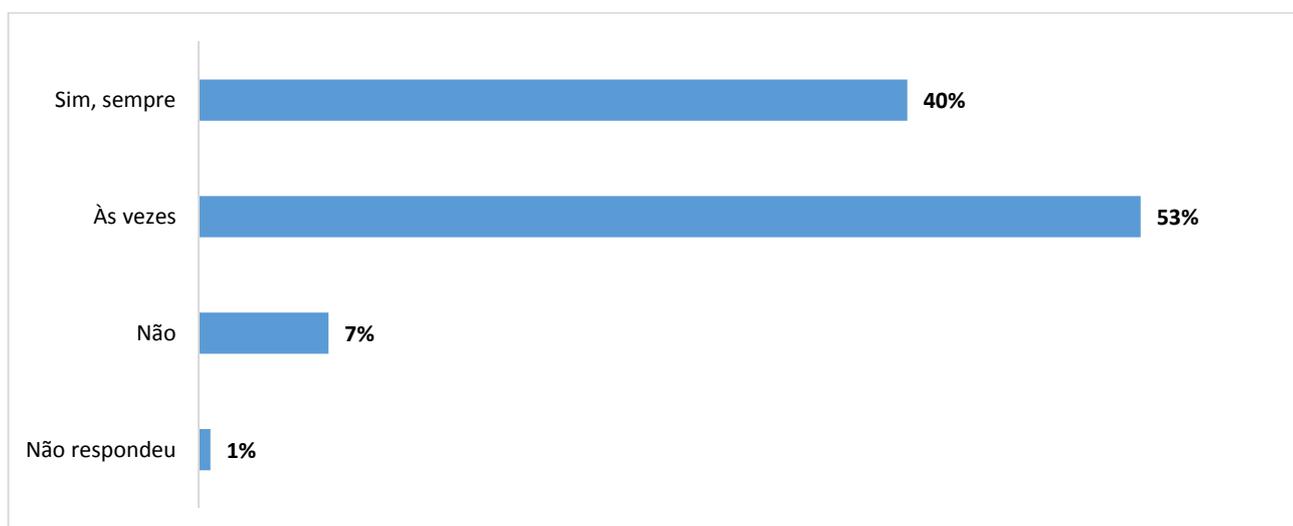
Gráfico 26: Com quem compôs (em %)



Base: 633 respondentes. Q.20.2. Com quem você compôs?

Ao serem questionados sobre **tocar de cor (de memória)** músicas que já estudaram, 40% dos respondentes afirmam que sempre tocam, 53% afirmam que às vezes tocam e apenas 7% afirmam que não tocam de cor músicas que já estudaram.

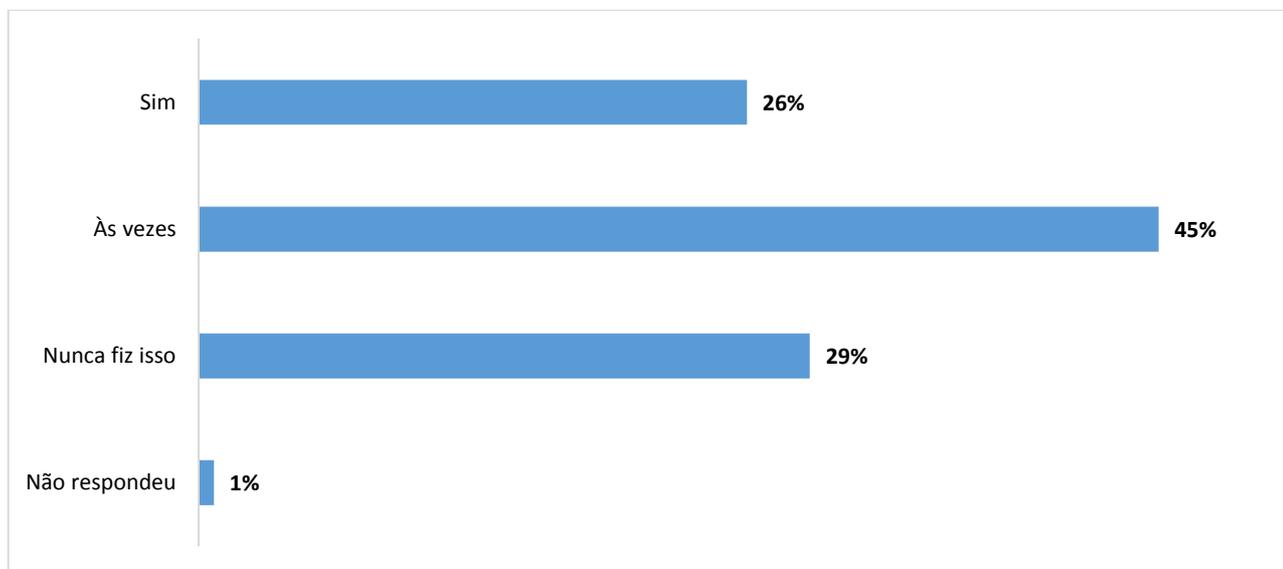
Gráfico 27: Tocar de cor músicas estudadas (em %)



Base: 1530 respondentes. Q.21. Você costuma tocar de cor (de memória) músicas que já estudou?

Sobre **tirar músicas conhecidas de ouvido**, 26% dos alunos disseram que costumam tirar músicas conhecidas de ouvido, 45% disseram que às vezes tiram e 29% disseram que nunca fizeram isso.

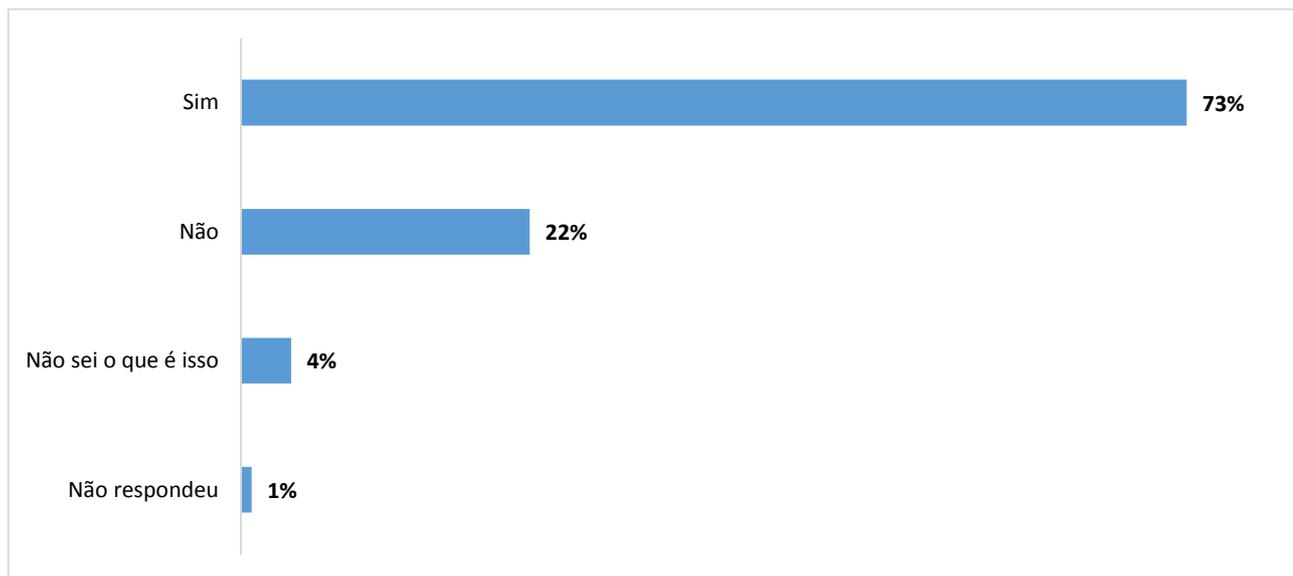
Gráfico 28: Tirar músicas conhecidas de ouvido (em %)



Base: 1530 respondentes. Q.22. Você costuma tirar músicas conhecidas de ouvido?

Em relação aos **exercícios de improviso**, como mostrado no gráfico 29, 73% dos alunos afirmaram que já fizeram algum exercício de improviso na aula do Guri e apenas 4% afirmaram não saber o que é isso.

Gráfico 29: Exercício de improviso na aula do Guri (em %)



Base: 1530 respondentes. Q.23. Você já fez algum exercício de improviso alguma vez na aula do Projeto Guri?

Prestando atenção às **apresentações musicais**, os alunos foram questionados sobre o seu interesse em participar delas e 69,9% confirmaram gostar muito, já que se sentem valorizados, capazes, felizes e reconhecidos, 25,2% declararam gostar mais ou menos, de um lado se sentem valorizados, mas ficam tensos e ansiosos, 1,8% declararam gostar pouco das apresentações por questões de tensão e ansiedade e somente 1,4% declararam não gostar nada das apresentações já que se sentem inseguros e pouco preparados. 0,7 não responderam à essa questão e à 1% ela não se aplica, pois declararam nunca terem participado de uma apresentação no Projeto Guri.

Gráfico 30: Interesse dos alunos em participar de apresentações musicais (em %)



Base: 1.530 respondentes. Q.25 Você gosta de participar das apresentações musicais

No que diz respeito ao número de apresentações realizadas pelos alunos, dos 1.392 alunos que responderam que já haviam participado ao menos uma vez, a média é de 7 apresentações.

4. POLO DE ENSINO

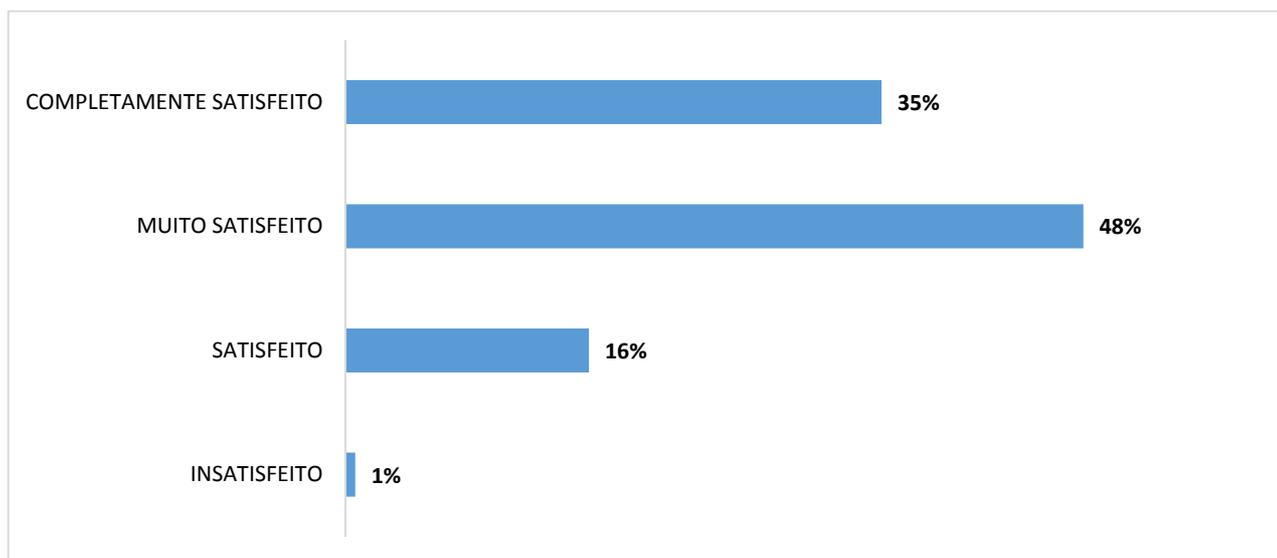
Neste quarto capítulo do relatório, será analisada a satisfação dos alunos com relação ao polo de ensino e ao Coordenador do mesmo.

Com este objetivo foi criado o indicador “**Satisfação com o Polo de Ensino**”, por meio das perguntas referentes ao polo e à qualidade no atendimento do Coordenador de Polo. Compõem este indicador as questões relativas à infraestrutura do polo (Q.27), à organização do polo em relação aos horários, ao atendimento, às informações e à organização de eventos (Q.28), à limpeza do polo (Q.29) e à qualidade do atendimento do Coordenador de Polo (Q.30).

Este indicador se forma a partir da pontuação total obtida nas respostas às perguntas anteriores, sendo a pontuação máxima de 16 pontos. Assim, se considera insatisfatório quando obtiver menos de 50% da pontuação total, satisfatório quando obtiver entre 50% e 69%, muito satisfatório entre 70% e 89% e completamente satisfatório de 90% a 100% da pontuação total obtida mediante as respostas.

Assim, observa-se no gráfico 31 que 35% dos alunos estão completamente satisfeitos com o seu polo de ensino, 48% muito satisfeitos, 16% satisfeitos e apenas 1% insatisfeitos.

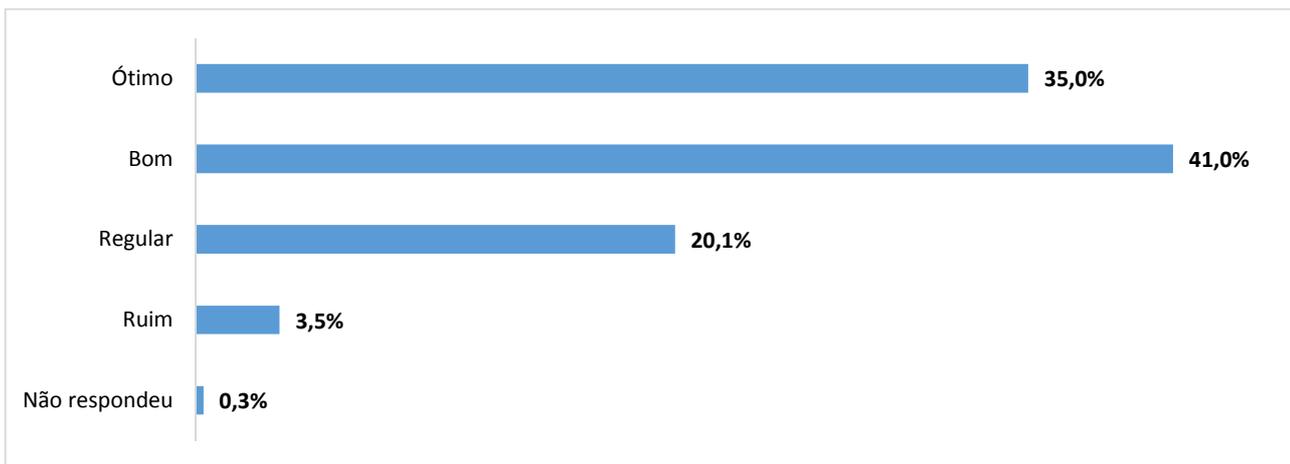
Gráfico 31: Indicador - Satisfação com o polo de ensino (em %)



Base: 1.530 respondentes. Q.27. Pensando no espaço onde você recebe as aulas de música (no tamanho das salas de aula, na estrutura do prédio, nos banheiros...) você acha o seu Polo; Q.28. O que você acha da organização do Polo, com relação a horários, atendimento, informações, organização de eventos? Q.29. Você acha a limpeza (banheiro, sala, janelas...) do Polo onde você recebe aulas de música; Q.30. Pensando em como o Coordenador (a) do Polo trata vocês, você acha que ele (a) ...

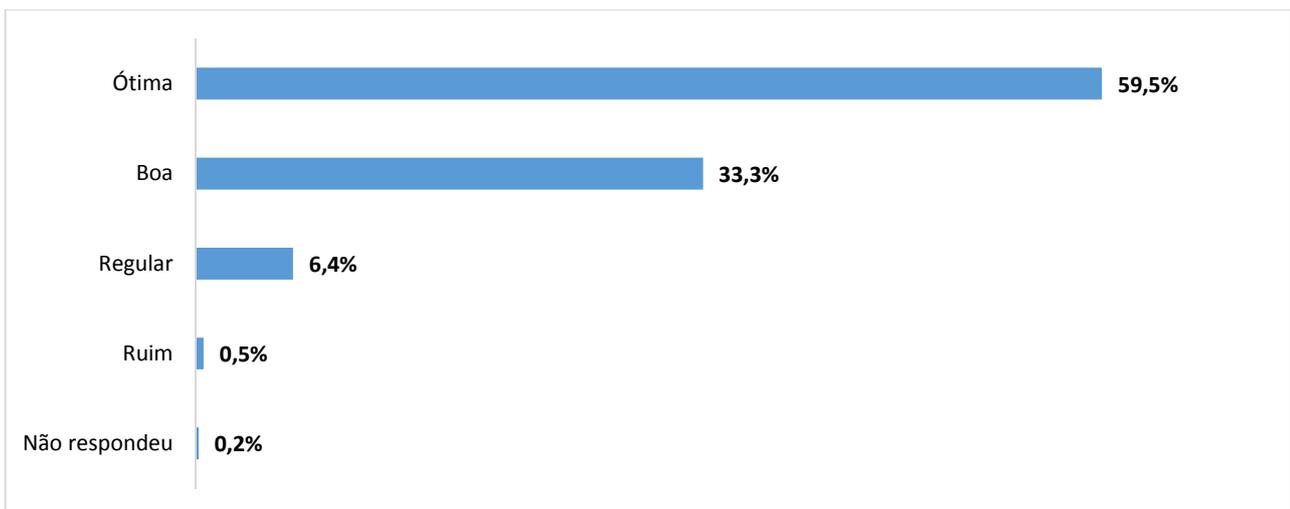
Quando as respostas às questões que formam este indicador são analisadas no detalhe, observa-se que 35% dos alunos consideram a **infraestrutura do polo** de ensino ótima, 41% boa, 20,1% regular e 3,5% ruim; que 59,5% consideram a **organização do polo** ótima, 33,3% boa, 6,4% regular e 0,5% ruim; que 52% consideram a **limpeza do polo** ótima, 33% boa, 11% regular e 3% ruim; e que 65,1% consideram que o **Coordenador do Polo** é muito atencioso, 30,6% que é atencioso, 2,9% que é pouco atencioso e 1,1% que não é nada atencioso.

Gráfico 32: Infraestrutura do polo (em %)



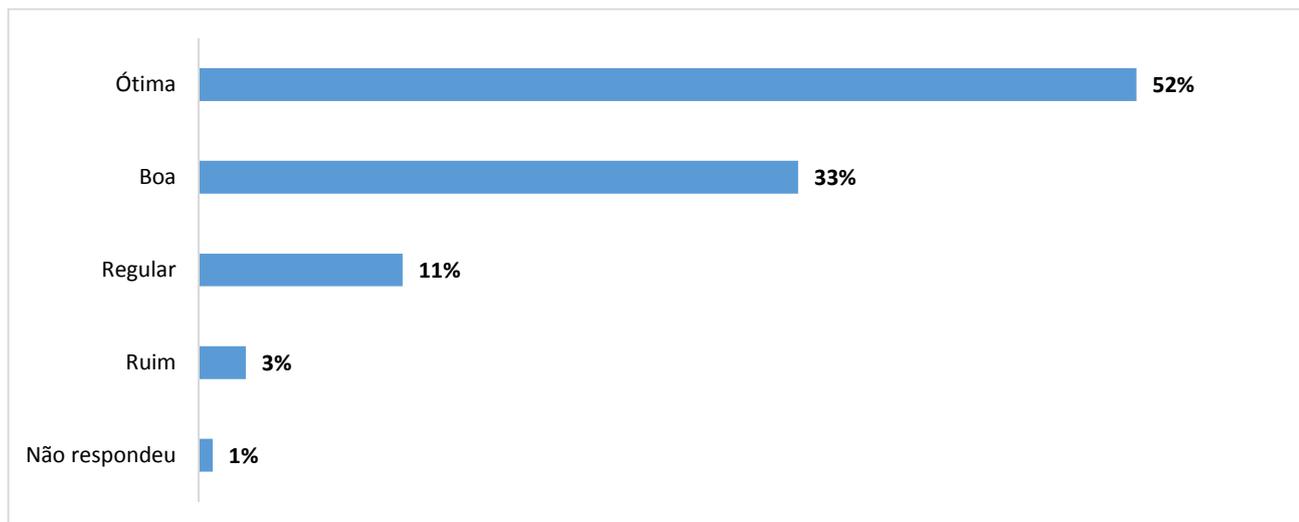
Base: 1.530 respondentes. Q.27. Pensando no espaço onde você recebe as aulas de música (no tamanho das salas de aula, na estrutura do prédio, nos banheiros...)

Gráfico 33: Organização do polo (em %)



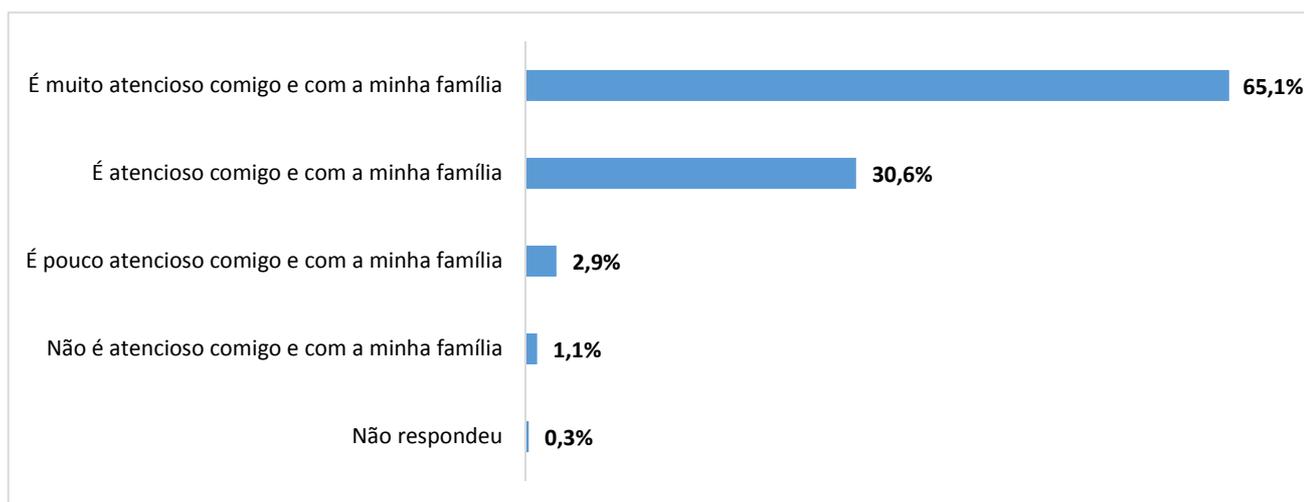
Base: 1.530 respondentes. Q.28. O que você acha da organização do Polo, com relação a horários, atendimento, informações, organização de eventos?

Gráfico 34: Limpeza do polo (em %)



Base: 1.530 respondentes. Q.29. Você acha a limpeza (banheiro, sala, janelas...) do Polo onde você recebe aulas de música:

Gráfico 35: Atendimento no polo (em %)



Base: 1.530 respondentes Q.30. Pensando em como o Coordenador (a) do Polo trata vocês, você acha que ele (a) ...

Conforme feito no outro indicador, com o intuito de analisar este dado no detalhe, foi observada a possível relação entre a **satisfação dos alunos com o polo de ensino e sua idade e permanência no Projeto**. No entanto, não foi encontrada nenhuma diferença significativa entre a satisfação declarada pelo total de alunos e a satisfação nas diferentes faixas etárias,

ou nos diferentes tempos de permanência no Projeto Guri, conforme mostram as tabelas 6 e 7:

Tabela 6: Relação entre a satisfação com o Polo e a faixa etária (em %)

Indicador	12 e 13 anos	14 e 15 anos	16 anos ou mais	Total Geral
COMPLETAMENTE SATISFEITO	36,1%	32,4%	38,1%	35,1%
MUITO SATISFEITO	46,4%	50,2%	48,8%	48,3%
SATISFEITO	16,7%	16,6%	13,0%	15,9%
INSATISFEITO	0,8%	0,9%	0,0%	0,7%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Base: 1530 respondentes. Q.2. Quantos anos você tem? / Indicador "Satisfação com o Polo de Ensino".

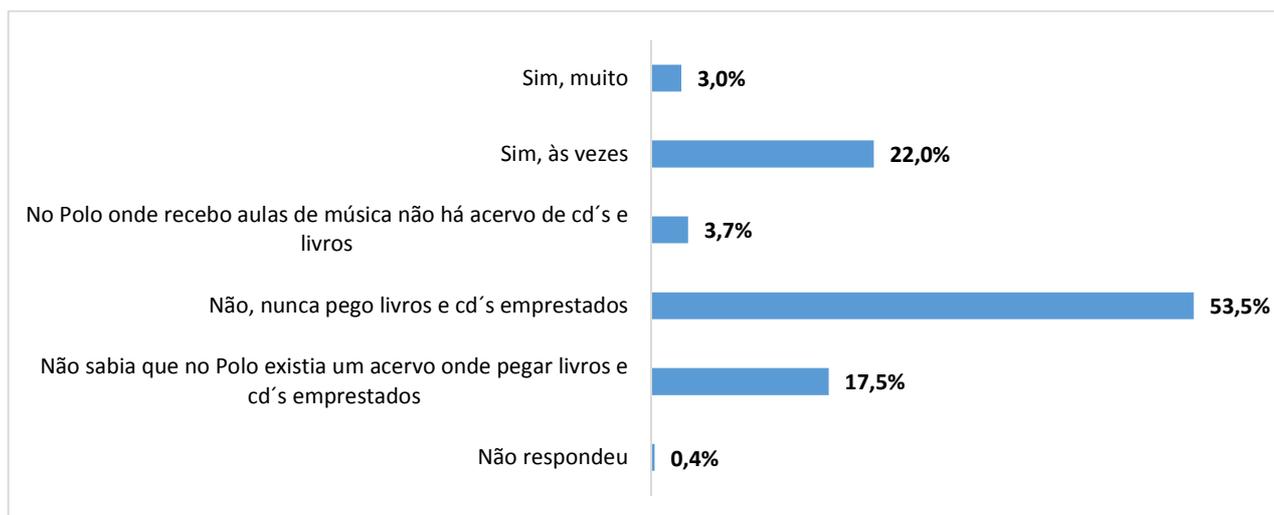
Tabela 7: Relação entre a satisfação com o Polo e a permanência no Projeto (em %)

Indicador	Menos de 2 anos	Entre 2 e 3 anos	Mais de 3 anos	Total Geral
COMPLETAMENTE SATISFEITO	39,0%	33,1%	32,1%	35,1%
MUITO SATISFEITO	46,3%	48,5%	50,5%	48,3%
SATISFEITO	14,2%	17,2%	17,0%	15,9%
INSATISFEITO	0,5%	1,3%	0,4%	0,7%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Base: 1530 respondentes. Q.4. Faz quanto tempo que você participa do Projeto Guri? / Indicador "Satisfação com o Polo de Ensino".

Na maioria dos polos de ensino do Projeto Guri existe um **acervo cultural** composto por CDs e livros, que são disponibilizados **para empréstimo aos alunos**. Estes, foram questionados sobre o uso deste acervo, com o objetivo de conhecer se eles realmente emprestam este material. O gráfico 36 nos mostra que 53,5% dos alunos nunca utilizaram o empréstimo de livros e CDs do acervo, 22% o utilizam às vezes, 17,5% não sabem que existe um acervo no seu polo e 3% o utilizam muito. Cabe destacar também que 3,7% dos alunos declararam que nos seus respectivos polos não existe um acervo cultural.

Gráfico 36: Empréstimos de CDs e livros do acervo cultural (em %)

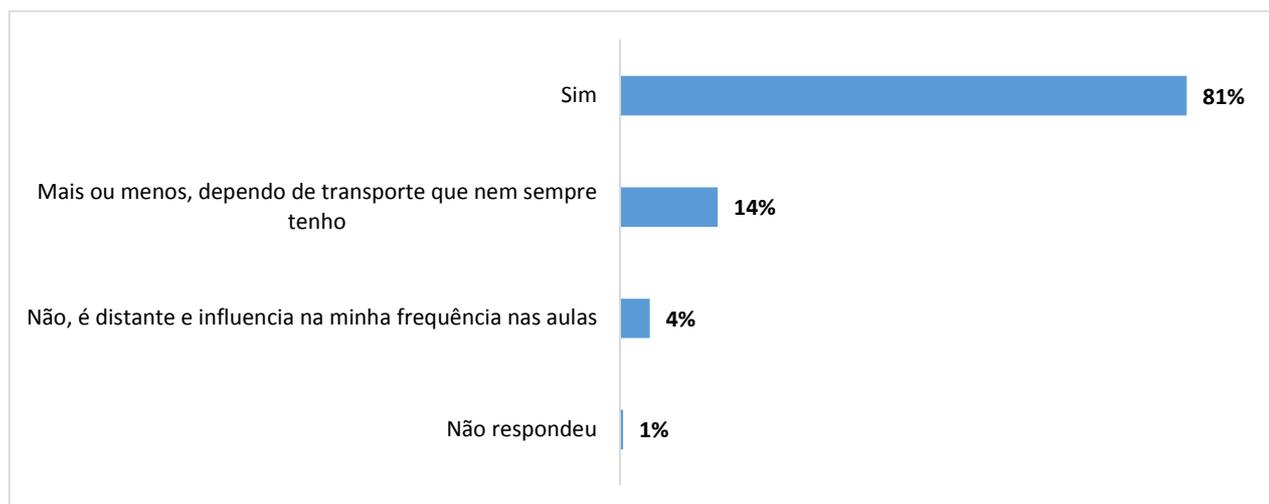


Base: 1.530 respondentes. Q.31. Se no seu Polo há acervo (biblioteca) de CD e livros de música, você gosta de pegar emprestados CDs e livros?

Com relação ao número de livros emprestados pelos 382 alunos que responderam afirmativamente à questão anterior, foram emprestados, em média, 20 livros e CDs por aluno, sendo o máximo 100 livros e CDs emprestados para um só aluno.

Por último, foi analisada a **facilidade de acesso dos alunos ao polo de ensino**. No gráfico 37 vemos que 81% dos alunos consideram fácil o acesso ao polo, destes, 61,4% vão para o polo a pé ou de *bike*, 36,3% vão de transporte público, carro ou carona e 2,3% utilizam outro tipo de transporte, como por exemplo, o transporte oferecido pelo polo. 14% dos alunos consideram o acesso ao polo mais ou menos fácil, porque dependem de transporte e nem sempre têm acesso e 4% consideram que o acesso ao polo não é fácil e que isso influencia na sua presença nas aulas de música.

Gráfico 37: Facilidade de acesso ao polo de ensino por parte dos alunos (em %)



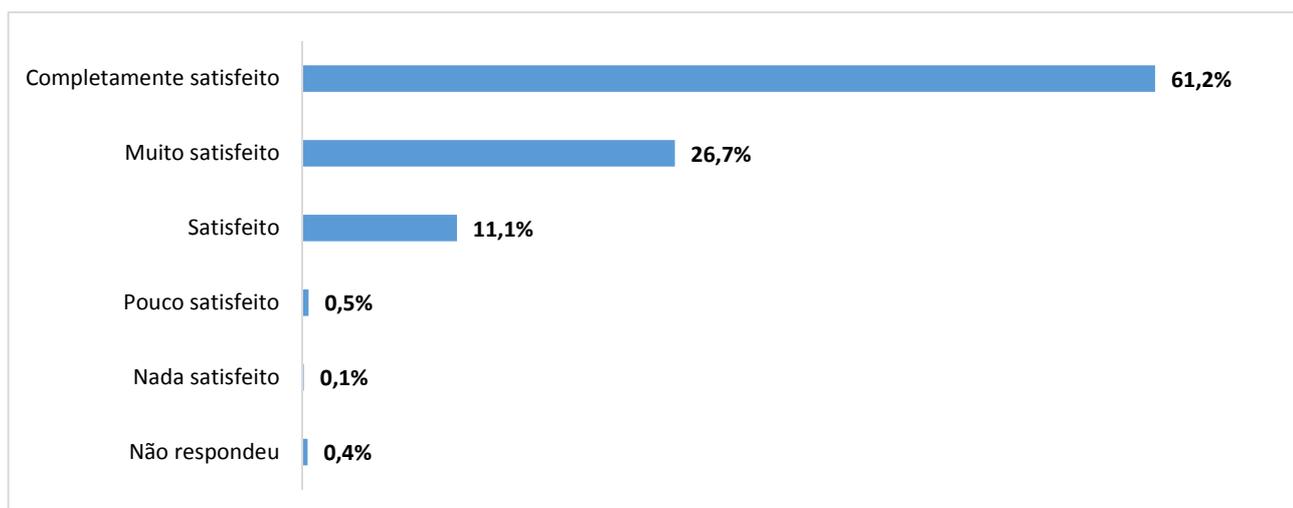
Base: 1.530 respondentes. Q.32. Você acha fácil chegar ao Polo onde recebe aulas de música?

5. PROJETO GURI

Nesta quinta e última parte do relatório, serão analisadas as questões que se referem ao Projeto como um todo, como, a satisfação total dos alunos com o Projeto, a motivação deles antes e depois do Guri e a projeção dos alunos em relação ao futuro.

No que diz respeito à **satisfação dos alunos com o Projeto Guri** no geral, o gráfico 38 nos mostra que 61,2% dos alunos declararam estar completamente satisfeitos, 26,7% muito satisfeitos, 11,1% satisfeitos, 0,5% pouco satisfeito e somente 0,1% nada satisfeito.

Gráfico 38: Satisfação dos alunos com o Projeto Guri (em %)

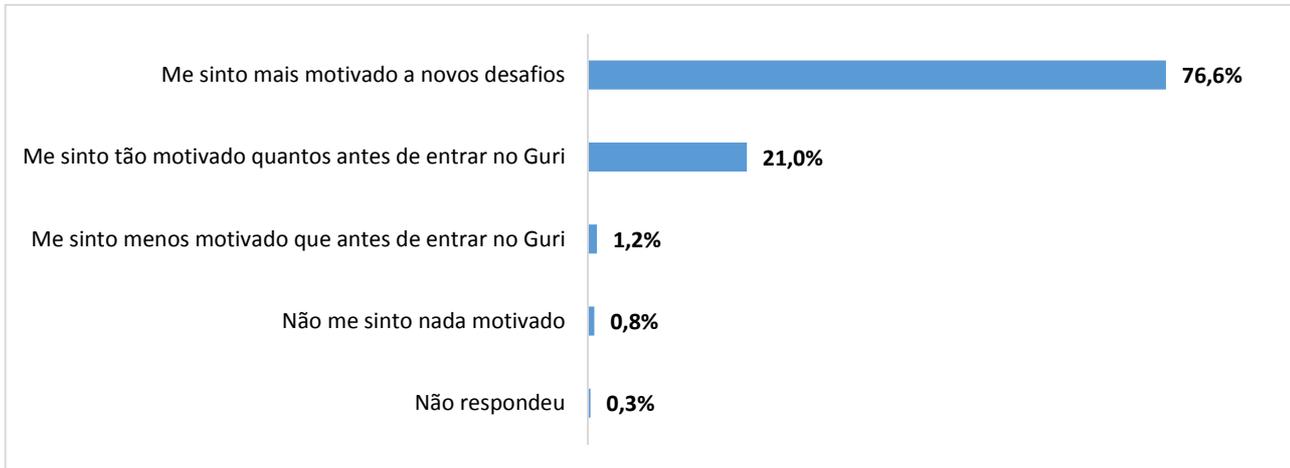


Base: 1.530 respondentes. Q.35. De forma geral, você está satisfeito participando do Projeto Guri?

Sobre a motivação antes de entrar no Projeto e uma vez cursando o Guri, observa-se no gráfico 39 que 76,6% dos alunos se sentem mais motivados a novos desafios depois de terem entrado no Projeto, 21% se sentem igualmente motivados que antes de entrar no Guri, 1,2% se sentem menos motivados do

que quando entrou no Projeto e somente 0,8% não se sentem nada motivados.

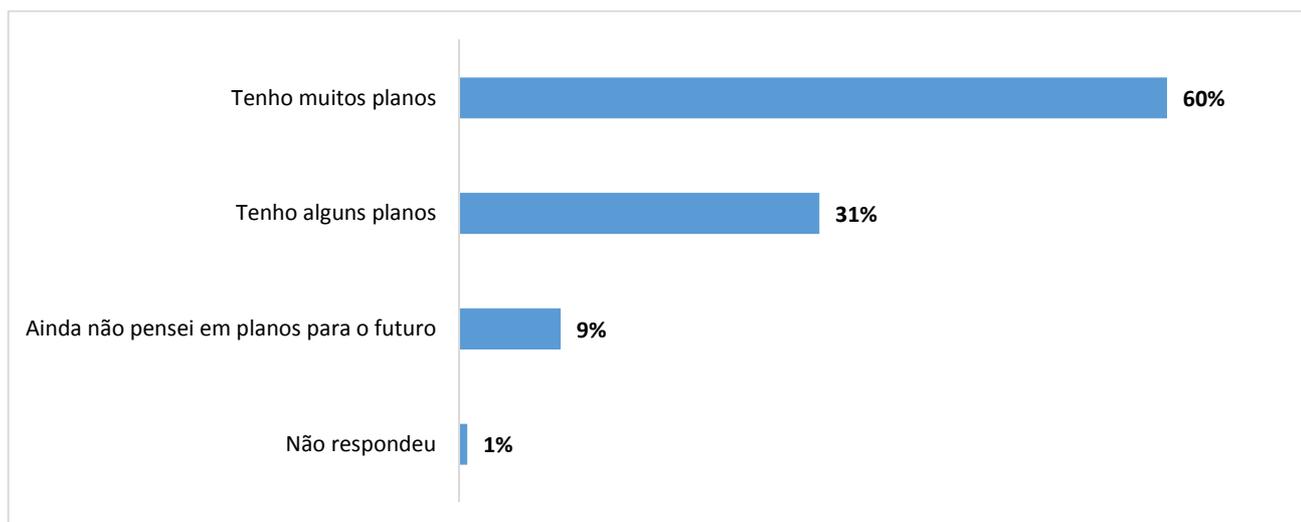
Gráfico 39: Motivação antes e depois do Guri (em %)



Base: 1.530 respondentes. Q.36. Como você se sente depois que você entrou no Guri?

Em último lugar, procurou-se saber se os alunos do Projeto Guri pensam no seu futuro e se formaram alguns planos a respeito. Assim, o gráfico 40 nos mostra que 60% dos alunos que participaram da pesquisa se projetam no futuro e têm muitos planos, 31% dos alunos têm alguns planos, 9% ainda não pensaram a respeito e 1% não responderam à esta questão.

Gráfico 40: Projeção no futuro (em %)



Base: 1.530 respondentes. Q.37. Como você se sente em relação ao seu futuro?

A fim de verificar a possível influência da idade na projeção do futuro, foi analisada a relação entre estas duas variáveis. A tabela 8 mostra que na faixa dos *16 anos ou mais* a maior proporção de alunos declarou que têm muitos planos para o futuro (66,6%) quando comparado aos alunos que tem entre 12 e 13 anos (54,5%) e, também nessa faixa etária, a menor proporção de alunos declarou que ainda não pensou em planos para o futuro (5,7%) quando comparado aos alunos de 12 e 13 anos (11,4%), o que nos confirma que alunos mais velhos conseguem projetar melhor o futuro quando comparados aos mais novos.

Tabela 8: Relação entre a projeção no futuro e a faixa etária dos alunos

	12 e 13 anos	14 e 15 anos	16 anos ou mais	Total Geral
Tenho muitos planos	54,5%	63,1%	66,6%	60,1%
Tenho alguns planos	33,5%	28,9%	27,4%	30,6%
Ainda não pensei em planos para o futuro	11,4%	7,0%	5,7%	8,6%
Não respondeu	0,6%	1,0%	0,3%	0,7%
Total Geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Base: 1.530 respondentes. Q.37. Como você se sente em relação ao seu futuro? / Q.2. Quantos anos você tem?

CONCLUSÃO

Para manter o número de questionários a serem respondidos em campo (de 1550 a 1600), o percentual da amostra teve que ser ampliado ano a ano. A 1ª edição desta pesquisa teve uma amostra de 10% em 2014 (1590 alunos) passando para 16% em 2015 (1576 alunos) e chegando em 18% no ano de 2016 (1556 alunos). Isso se deve ao fato de que o número de alunos que estão dentro do corte previsto para compor a amostra (12 anos ou mais e estar a mais de seis meses no Projeto) diminuiu neste intervalo de tempo.

A distribuição de respondentes entre homens e mulheres no ano de 2016 foi praticamente equitativa, 53,3% de respondentes do sexo masculino e 46,5% do sexo feminino.

As faixas etárias predominantes ficaram estabelecidas entre os 12 e 13 anos de idade (43%) e os 14 e 15 anos (37%), sendo que os principais cursos que os alunos realizam no Guri são canto coral (32,4%), violão (24,9%) e percussão (19,8% cada); e a maior proporção deles (35%) está no Projeto há três anos ou mais.

Quanto à satisfação com relação ao método de ensino coletivo de música, a maior proporção dos alunos entrevistados neste ano, considera esta abordagem educativa ótima (66%) ou boa (27,6%) e estão completamente satisfeitos (71%) ou muito satisfeitos (26,1%) com o seu Educador Musical. Neste sentido, cabe destacar que existe uma tendência de aumento na proporção de alunos muito satisfeitos com o Educador Musical quanto maior é a faixa etária, já constatada nos anos anteriores.

Sobre o nível de aprendizado, a maioria dos alunos (50,8%) se considera no mesmo nível de aprendizado de sua turma, tendo

constatado, mediante os resultados, que o aprendizado é suscetível de ser mais rápido nos alunos com maior idade do que naqueles de idades inferiores, e tendo observado também uma tendência a se considerar em um estágio mais avançado de aprendizado do que o restante da turma ou em um estágio pouco adiantado em relação à turma, quanto maior é o tempo de permanência no Projeto Guri, o que denota uma possível maior consciência do próprio nível de aprendizado com o tempo de Projeto.

Continuando com as questões referentes às aulas de música, no que diz respeito aos estilos musicais, quase a totalidade dos alunos (95%) consideram que aprendem diferentes estilos de música e que os Educadores Musicais respeitam o que eles gostam de ouvir em casa. A maioria dos alunos (73,8%) declarou ainda gostar muito de aprender estilos de música diferentes dos que eles já conhecem.

Ainda no ano de 2016, em relação ao livro didático do Guri, verificou-se que este é usado durante as aulas (24% dos alunos afirmam que sempre é usado e 41% que raramente é usado), mas uma parcela expressiva afirma não conhecer esse material (18%) ou nunca o usar durante a aula (16%). Observou-se também que os educadores estão pedindo aos alunos para realizarem atividades do livro didático em casa, 18% dos respondentes afirmaram que os educadores sempre pedem para realizarem atividades do livro em casa e 38% afirmaram que os educadores raramente pedem para realizarem atividades do livro em casa. Entretanto, 44% disseram que nunca utilizaram ou que não conhecem esse material.

Sobre este percentual é importante ressaltarmos que apenas os cursos de baixo elétrico, bandolim, bateria, cavaco, canto coral infantil juvenil, clarinete, eufônio, flauta, guitarra, percussão,

saxofone, trompa, trombone, tuba, viola caipira e violão possuem livros didáticos para o aluno, por isso muitos desses alunos que responderam que não conhecem o material didático ou que ele nunca é usado é porque para o curso deles realmente não há o livro didático disponível. Da amostra total (1530 alunos), 532 alunos, o que corresponde à 34,8% do total, afirmaram desconhecer o livro. 221 alunos destes 532, o que corresponde à 41,5%, também afirmaram frequentar cursos em que não há livro didático. Para estes que não possuem o livro há outras formas de materiais de apoio para estudo.

Tanto com o livro, quanto com esses outros materiais, eles acompanham as atividades em aula e complementam com atividades em casa. Já para os educadores há uma coleção lançada em 2012 com livros destinados aos cursos de baixo elétrico, bandolim, bateria, canto coral infante juvenil, cavaco, guitarra, madeiras, metais, percussão, viola caipira, violão e um guia didático para cordas friccionadas.

A diretoria Educacional juntamente com a gerência e o corpo técnico do departamento tem feito inúmeros esforços no sentido de diminuir o alto percentual de alunos que afirmaram que o livro nunca é usado ou raramente é usado, tanto nas aulas, quanto para atividades em casa.

Desde a divulgação dos dados resultantes da pesquisa de Satisfação de Alunos do ano de 2015, onde esse índice também foi bastante alarmante, a equipe vêm trabalhando em capacitações presenciais na conscientização dos supervisores e educadores da importância do uso desse material, no sentido de conscientiza-los para o rico conteúdo abordado nos livros, tais como atividades diversificadas, possibilidade de ampliação de repertório e dados históricos e técnicos dos vários instrumentos,

que contribuem na aprendizagem dos alunos, e que portanto, devem ser usados frequentemente.

Apesar de todos esses esforços o resultado de 2016 foi praticamente o mesmo de 2015. Por isso, algumas ações estão sendo planejadas para o ano de 2017, como

- 1- Recomendar mais enfaticamente que o livro seja usado, principalmente com as turmas iniciantes.
- 2- A cada visita de supervisão, observar se o livro tem sido usado frequentemente (principalmente nas turmas iniciantes), e orientar os educadores, caso não esteja sendo utilizado.

Com isso esperamos reverter- ainda que não completamente- esse quadro, para que no futuro o material didático seja completamente incorporado nas situações pedagógicas do Projeto Guri.

Quando questionados se possuem instrumento para estudo em casa, 49,6% afirmaram que sim, tem o próprio instrumento, ao passo que 21,7% afirmaram que usam o instrumento emprestado do Projeto Guri. Quando comparamos esse dado com o do ano anterior (2015) percebemos que o número de instrumentos emprestados aumentou de 16% em 2015 para 21,7% em 2016.

Um fator importante que pode ter contribuído para o aumento deste percentual, é que no final de 2015 os Polos de Ensino do Projeto Guri no interior e no litoral do estado receberam novos instrumentos destinados à expansão do Programa de Empréstimos de Instrumentos. No total foram adquiridos 3980 instrumentos. A previsão era de que a iniciativa elevasse o número de 1000 para 4000 alunos beneficiados pelo Programa.

Antes da aquisição destes novos instrumentos, apenas os alunos do Grupo de Referência podiam emprestar os instrumentos.

Mais de 300 municípios foram beneficiados pelo programa, atingindo milhares de alunos que não possuíam condições de adquirir o próprio instrumento. Essa diferença nos resultados é o reflexo direto da ampliação do Projeto “Toca mais, Guri”, lançado em 2014, no qual o Programa de Empréstimos de Instrumentos está inserido.

Esse fato também refletiu no aumento do número de alunos que afirmaram estudar em casa de 2015 para 2016, e possivelmente pode ter refletido no aumento do número de alunos que afirmaram que já compuseram alguma música, de 30% em 2015 para 41,1% em 2016.

Um outro fator que pode ter contribuído para o aumento desse número é o grande enfoque que tem sido dado para as práticas criativas, estimulando os momentos de criação, composição e exploração sonora, para que estes aconteçam não só durante as aulas como também fora delas. Como exemplo, podemos citar o Projeto Voz e Movimento, que foi implementado no início do ano de 2016 e onde, uma a duas vezes por mês, os educadores de todos os Polos devem juntar todos os alunos para realizar uma atividade coletiva que envolve corpo, movimento, voz, criação e musicalidade.

Outras ações também vem sendo desenvolvidas pelos educadores, gestores e diretores do Projeto Guri a fim de potencializar as práticas criativas, como o festival “Crie sua própria música”, que ocorreu em janeiro de 2016 e contou com quase 200 músicas inscritas pelos alunos dos cursos de canto coral, cavaco, violão, percussão, baixo elétrico, guitarra, bateria, teclado, iniciação musical, saxofone, trompete, trombone,

clarinete, flauta transversal, violino, viola clássica, violoncelo e baixo acústico.

Esse enfoque para o estímulo à criatividade também pode ser a resposta para o aumento do número de alunos que afirmaram já ter feito exercício de improviso em aula no Guri, de 63% em 2015 para 73% em 2016.

No que diz respeito às apresentações musicais, neste ano de 2016 a maioria dos alunos (72,4%) confirma gostar muito delas, porque se sentem valorizados, capazes, felizes e reconhecidos.

Quando analisadas as questões referentes ao polo de ensino, observou-se que a maioria dos alunos está completamente satisfeita (35%) ou muito satisfeita (48%) com o polo de ensino e sua organização. Neste caso, também foi observada a possível relação do indicador com a idade e a permanência no Projeto, mas não foi encontrada nenhuma diferença significativa entre a satisfação declarada pelo total de alunos e a satisfação nas diferentes faixas etárias, ou nos diferentes tempos de permanência no Projeto Guri.

Percebemos também uma melhora no nível de satisfação com a estrutura do polo de ensino que havia decaído de 77% (entre ótimo e bom) em 2014, para 71% em 2015. Em 2016 esse percentual foi para 76%.

Um ponto de atenção para refletirmos, diz respeito à utilização do acervo de livros e CDs disponibilizado nos polos. O percentual de alunos que afirmam nunca ter pego um livro ou CD emprestado vem aumentando muito nesses 3 anos. Em 2014 esse percentual era de 32%, passando para 41% em 2015 e chegando à 53,5% em 2016.

Esses resultados parecem convergir com uma situação muito mais abrangente. O acesso ao conteúdo digital vem sendo muito

facilitado ao longo desses anos. O número de pessoas conectadas à internet tem aumentado significativamente de um ano para o outro. Segundo dados do relatório *State of Connectivity 2015: A Report on Global Internet Access*⁴, produzido pelo facebook no ano de 2015, o Brasil teve um crescimento da população online de 48% em 2014 para 58% em 2015, e a previsão é que esse percentual aumente em 2016. Esses dados podem explicar a falta de interesse pelo material físico do acervo, já que a internet tem se tornado cada vez mais uma ferramenta de busca e troca de informações entre os jovens, acessada tanto pelo computador quanto pelo celular.

Sobre a facilidade de acesso dos alunos ao polo de ensino, a maioria deles considera fácil o acesso ao polo (81%) e vão a pé ou de *bike* (61,4%), ou utilizam transporte público, carro ou carona (36,3%).

Outro ponto de atenção que percebemos no comparativo dos dados anuais é com relação ao percentual de alunos que afirmaram depender de transporte para ir à aula do Projeto Guri e que este nem sempre está disponível, houve um aumento de mais de 10% nesse percentual com relação à 2014 e 2015.

Por fim, ao analisarmos o nível de satisfação dos alunos com o Projeto Guri, percebe-se que este se manteve praticamente o mesmo nesses três anos, 99% em 2014, 98,5% em 2015 e 99% em 2016, porém quando analisado em detalhes percebemos um dado relevante, o percentual de alunos completamente satisfeitos se manteve em 55% em 2014 e 2015, mas subiu para 61,2% em 2016.

4

Disponível

em:

<https://fbnewsroomus.files.wordpress.com/2016/02/state-of-connectivity-2015-2016-02-21-final.pdf>. Acesso em 25/11/2016.

Acreditamos que esses dados são resultados de uma série de ações que visam, além de cumprir com a missão da Amigos do Guri em promover, com excelência, a educação musical e a prática coletiva de música, tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formações, uma preocupação com o bem-estar, a garantia e a defesa dos direitos das crianças, adolescentes e jovens que ingressam no projeto.

Durante esses três anos em que o nível de satisfação foi medido, ocorreram diversas atividades cujo enfoque foi, não só nos alunos, mas também nos educadores e demais funcionários da organização. Entre eles podemos citar o Seminário Ser Criativo, que aconteceu de 11 a 13 de maio de 2016, no Mendes Plaza hotel em Santos/SP. Destinado aos funcionários do Guri (educadores, supervisores e gestores), o Congresso teve palestras e oficinas com personalidades da área musical de vários cantos do mundo. A proposta desse evento era refletir sobre esses 21 anos do Projeto, buscando se aprimorar e crescer, sempre em direção ao cumprimento de sua missão.

FICHA TÉCNICA



GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

José Roberto Sadeck

COORDENADORA DE UNIDADE DE FORMAÇÃO CULTURAL

Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira

Diretoria Amigos do Guri

Diretora Executiva - Alessandra Costa

Diretor Administrativo Financeiro - – Artur Eduardo Pereira
Miranda

Diretor Educacional – Claudia Freixedas

Diretor de Desenvolvimento Social - Francisco Cesar
Rodrigues



Conselho de Administração

Marcos Queiroga Barreto – presidente, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Célia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Darrin Coleman Milling, Leandro Mariano Barreto, Leonardo Matrone, Marisa Fortunato, Mônica Rosenberg Braizat.

Conselho Fiscal

André Isnard Leonardi, Carlos Henrique Freitas de Oliveira, Daniel Richard Leicand.

Conselho Consultivo

Ana Maria Wilhelm – presidente, Abigail Silvestre Torres, Benjamin Taubkin, Berenice Maria Giannella, Danielle Fabian Fiabane, Elca Rubinstein, Fabíola Formicola, Fernando Stanzione Galizia, Gabriel Whitaker, Lia Rosenberg, Melanie Farkas, Paula Raccanelo Storto.

Núcleo Observatório

Coordenação, tratamento de dados e análise -
Ana Paula Godoy.

Núcleo Comunicação

Gestão de comunicação e marketing – Maria Eugênia
Figueiredo de Menezes

Capas – Kelly Satto



21
ANOS

PROJETO GURI
REFERÊNCIA
NA MÚSICA E NA VIDA



FACEBOOK.COM/PROJETOGURI



TWITTER.COM/PROJETO_GURI



YOUTUBE.COM/AAPGPROJETOGURI



INSTAGRAM.COM/PROJETOGURI

WWW.PROJETOGURI.ORG.BR

